

# Revista do Ancião

Recursos e  
Orientações  
Para Líderes  
de Igrejas

jan-mar, 2006

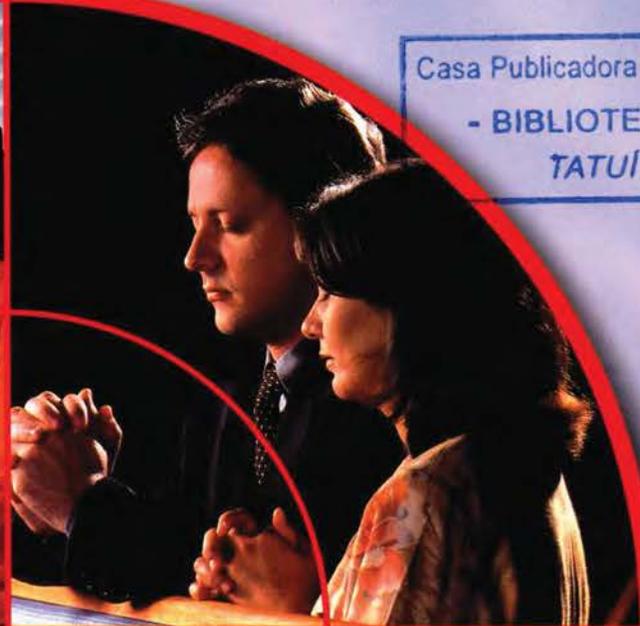


Como conduzir  
pessoas ao  
batismo

Evangelismo  
Semana Santa

Casa Publicadora Brasileira

- BIBLIOTECA -  
TATUI



## JOVENS NA MIRA DA SECULARIZAÇÃO



Ranieri Sales  
Secretário ministerial  
associado da  
Divisão Sul-Americana

# Poder ou direção?

**E**m Atos 1:8, encontramos uma promessa maravilhosa: “Recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis Minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da Terra.” Essa passagem nos apresenta o Espírito Santo como agente de poder. Uma das coisas mais importantes no trabalho de liderança da igreja é estarmos conscientes de que, muito mais que preparo acadêmico, talentos, capacidade pessoal ou outras vantagens, nossa maior necessidade é do poder do Espírito de Deus em nós.

É Ele quem dá sabedoria para a tomada de decisões corretas. É Ele quem dá equilíbrio emocional em situações críticas. É Ele quem confere eficácia à nossa pregação, auxiliando-nos desde a preparação da mensagem até à compreensão e recepção por parte dos ouvintes. Enfim, o poder do Espírito é elemento fundamental, indispensável e insubstituível na vida do líder cristão.

Deus insiste em que desfrutemos da atuação do Espírito Santo. Você, ancião, tem à sua disposição todos os recursos do Céu para fazer de você um homem de Deus. A questão que eu quero levantar agora é: se você ainda não alcançou essa experiência, o que está faltando? O que está faltando para que você seja poderosamente usado pelo Espírito? O que está faltando para que, de fato, sua pregação aqueça o coração das pessoas? O que está faltando para que você tenha autoridade sobre o diabo e suas hostes? O que está faltando para que o poder prometido seja derramado sobre sua vida?

Eu quero que você reflita na seguinte verdade: o Es-

pírito Santo não é apenas agente de poder, Ele é também um agente de direção. Romanos 8:14 diz: “Pois todos os que são *guiados* pelo Espírito de Deus são filhos de Deus” (grifo nosso). O grande problema é que estamos sempre buscando o poder do Espírito, mas nem sempre estamos dispostos a nos deixar guiar pelo Espírito. O poder do Espírito vem como resultado de nos deixarmos guiar por Ele.

Não adianta muito clamar a Deus por poder no momento de subir ao púlpito ou diante de um conflito de idéias na comissão da igreja, se antes de sair de casa eu não atendi à voz do Espírito Santo me dizendo para pedir perdão ao meu filho ou à minha esposa. Não adianta muito eu implorar que o Espírito Santo me dê êxito no evangelismo, se nos recantos mais profundos de minha consciência há uma porta fechada à influência do Espírito para me fazer abandonar um pecado.

Não será muito produtivo meu esforço de buscar o poder de Deus para enfrentar os desafios do meu ministério, se eu não tiver a mesma disposição para permitir que o Espírito Santo dirija minha vida, meus planos e todas as minhas decisões.

Você pode ser um verdadeiro homem de Deus, mas lembre-se que ser um homem de Deus não significa apenas ter o poder de Deus, mas sim, ser dirigido por Deus em tudo. O maior risco que você pode estar correndo é o de ouvir a voz de Deus, entender Sua vontade e não cumpri-la. Portanto, nunca mais se esqueça desta verdade: o poder de Deus em nossa vida será proporcional à nossa disposição de nos deixarmos guiar pelo Espírito Santo. **A**



Paulo Pinheiro  
Editor

# Sobre as mudanças

Casa Publicadora Brasileira  
- BIBLIOTECA -  
TATUI

Desde o terceiro trimestre do ano passado, o leitor deve ter percebido mudanças na *Revista do Ancião*. Ela recebeu papel couchê, nova arte e cores em todas as páginas. Com isso se tornou mais atraente e gostosa de ler. Porém, para surpresa maior, o Pastor Jonas Arrais se afastou da equipe.

Desde que a *Revista do Ancião* passou a ser editada pela Divisão Sul-Americana, no ano 2001, os Pastores Alejandro Bullón e Jonas Arrais ficaram responsáveis pela produção e linha editorial deste periódico.

Porém, na última Assembléia mundial da Igreja, o Pastor Arrais foi chamado para desempenhar a função de secretário ministerial associado da Associação Geral e editor da *Revista do Ancião* em nível mundial.

Em nome dos anciãos do nosso continente, a *Revista do Ancião* da América do Sul agradece o que ele fez pelo ancianato durante o quinquênio findo, e deseja-lhe sucesso na nova missão.

Com sua saída, a Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana, recebe Ranieri Sales, jovem e experiente pastor que tem trabalhado como departamental e administrador na União Norte-Brasileira. Ele estréia, neste número, escrevendo na seção "De coração a coração" sobre a atuação do Espírito Santo junto à liderança da igreja.

Ainda nesta edição, incluímos o calendário denominacional para o primeiro trimestre e sugestões para o programa de evangelismo da Semana Santa. Entre outras matérias, estão os "esboços de sermões" e artigos contendo respostas para dúvidas que surgem nas igrejas. Tire proveito da leitura e desfrute, ao lado da família, um ano repleto de vitórias!

*"Estou plenamente certo de que Aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao Dia de Cristo Jesus."*

*Filipenses 1:6*

Revista do  
**Ancião**

Uma publicação  
da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Ano 6 - Nº 21 - Jan.-Mar. 2006  
Revista Trimestral

Editor: Paulo Pinheiro  
Assistente de Editoria: Lenice Santos  
Projeto Gráfico: André Rodrigues  
Programação Visual: Marcos S. Santos  
Capa: Montagem de Marcos S. Santos sobre  
fotos de William e Dynamic Graphics

Colaboradores especiais:  
Alejandro Bullón; Ranieri Sales  
Colaboradores: James Cress; Joel Sarli;  
José S. Ferreira; Acílio Alves; Francisco B.  
da Silva; Ivanaudo Barbosa de Oliveira;  
Arlindo Guedes; Roberto Gullón;  
Moisés Rivero; José Carlos Sánchez;  
Barito Lazo; Guilherme Rojas

Diretor Geral: José Carlos de Lima  
Diretor Financeiro: Antonio Oliveira Tostes  
Redator-Chefe: Rubens S. Lessa

Visite o nosso site:  
<http://www.cpb.com.br>  
Serviço de Atendimento ao Cliente:  
[sac@cpb.com.br](mailto:sac@cpb.com.br)  
Revista do Ancião na Internet:  
[www.dsa.org.br/anciao](http://www.dsa.org.br/anciao)  
Todo artigo, ou correspondência, para a  
*Revista do Ancião* deve ser enviado para  
o seguinte endereço:  
Caixa Postal 2600; CEP 70279-970,  
Brasília, DF ou e-mail:  
[ministerial@dsa.org.br](mailto:ministerial@dsa.org.br)

Tiragem: 30.270 exemplares

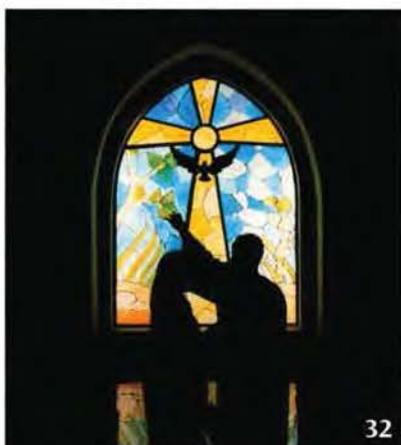
CASA PUBLICADORA BRASILEIRA  
Editora dos Adventistas  
do Sétimo Dia  
Rodovia Estadual SP 127, km 106  
- Caixa Postal 34; CEP 18270-970,  
Tatuí, SP  
Exemplar Avulso: R\$ 8,50  
Assinatura: R\$ 34,00

Todos os direitos reservados.  
Proibida a reprodução total  
ou parcial, por qualquer  
meio, sem prévia autorização escrita do  
autor e da Editora.

# SUMÁRIO

## ARTIGOS

- 7 Ladeira abaixo  
Os direcionamentos isolados
- 10 Postura na oração  
Formas diferentes de se dirigir a Deus
- 26 Jovens na mira da secularização  
Perigos que rondam a juventude adventista
- 28 Viva melhor com estilo  
Programa evangelístico para domingo à noite
- 32 Como conduzir pessoas ao batismo  
Métodos usados com interessados na mensagem



Revista do  
**Ancião**

Aquisição da Revista do Ancião

O ancião que desejar adquirir esta revista deve falar com o pastor de sua igreja ou com o ministerial do Campo.

## SEÇÕES

- 2 De Coração a Coração  
O Espírito Santo atuando na vida do líder
- 5 Entrevista  
Ancião quer envolver todos no evangelismo
- 9 Consultoria  
O recebimento por profissão de fé
- 11 Pregação  
Cuidado com a escolha do assunto
- 12 Informática & Pregação  
Sites sobre jovens e pequenos grupos
- 13 Esboços de Sermões  
Material para pregadores
- 23 A Igreja em Ação  
Enfocando o evangelismo da Semana Santa
- 31 Perguntas & Respostas  
Objetos da arca do concerto
- 34 De Mulher Para Mulher  
O destaque é a beleza interior

## CALENDÁRIO 2006

Janeiro	Fevereiro	Março
7 Programa Missionário – Ênfase: Projetos Missionários para o Novo Ano	4 Programa Missionário – Ênfase: Preparação/Evangelismo Integrado	4 Programa Missionário – Ênfase: Motivação Para Evangelismo Semana Santa
7 Oferta Orçamento da Igreja	4 Oferta Orçamento da Igreja	4 Oferta Orçamento da Igreja
14 Oferta Orçamento da Igreja	11 Dia das Visitas – Escola Sabatina/Culto	11 Dia Mundial de Oração
21 Oferta para Projetos da Associação/Missão	11 Oferta Orçamento da Igreja	11 Oferta Orçamento da Igreja
28 Oferta Orçamento da Igreja	18 Oferta Projetos da Associação/Missão	18 Dia de Comunicação
	25 Sermão Sobre Mordomia Cristã	18 Oferta Pró-Rádio Mundial Adventista
	25 Oferta Orçamento da Igreja	18-25 Semana de Oração JA (área hispana)
		25 Oferta Orçamento da Igreja



# Participação de todos

Sérgio foi batizado dez anos atrás, quando ainda morava no estado do Ceará. Faz oito anos que se mudou para Goiás com a família. É casado com Elza Maria Rezende Silva e tem dois filhos: Yuri, de doze anos, e Ivíná, de oito.

Ele conheceu o evangelho numa época em que estava sendo vitimado pela bebida alcoólica. Quem fez o primeiro contato com ele foi um jovem adventista que prontamente lhe ofereceu um curso bíblico. Logo após o batismo, passou a se dedicar à igreja. Tornou-se líder e sua maior paixão passou a ser compartilhar com outras pessoas a experiência de sua conversão. “Como minha primeira vitória com Deus foi minha libertação do álcool, agora eu preciso ajudar outras pessoas a também desfrutarem uma nova vida com Deus.”

Aos 37 anos de idade, atua como diretor do Grupo do Parque Mingone 2, no município de Luziânia, Goiás, que é uma congregação com pouco mais de 30 membros. Sua atividade à frente

desse trabalho, os desafios e limitações típicos de uma pequena igreja e as conquistas que têm alcançado podem ser úteis a outros líderes que labutam em circunstâncias semelhantes.

**Ancião:** *Qual é sua principal meta na liderança da igreja?*

**Sérgio:** Somos uma congregação pequena, mas estamos conscientes de que Deus pode e deseja nos usar para alcançarmos as pessoas de nossa vizinhança. Assim, tenho-me empenhado em conservar a unidade da igreja tendo em vista seu crescimento espiritual e a capacitação dos membros para o evangelismo. Não podemos trabalhar isoladamente. Precisamos dar as mãos e nos consagrar. Precisamos buscar a pureza vivida pela igreja no tempo dos apóstolos.

*Como você avalia a participação dos membros no trabalho missionário, e o que pode ser feito para aumentar esse envolvimento?*

A participação dos membros de minha igreja é muito positiva. Felizmente, há uma influência de uns sobre os outros no sentido de se envolverem no trabalho. Mas sei que ainda não atingimos o ideal. É preciso estar sempre falando, motivando, convidando, envolvendo. Se o líder não estiver continuamente motivando as pessoas, naturalmente elas começam a desanimar. Meu desafio é envolver toda a igreja. Quando os membros estão envolvidos na missão designada por Cristo, os problemas desaparecem. Aprendemos, enquanto ensinamos.

*Que estratégia ou métodos vocês têm adotado para o cumprimento da missão?*

Ultimamente, temos bom número de pessoas empenhadas em dar estudos bíblicos e desenvolvemos um projeto de combate ao fumo em nossa comunidade. Fizemos pesquisa e descobrimos que esse problema é muito sério em nosso bairro e as pessoas estão precisando de ajuda. Por esse meio

pretendemos encontrar um caminho de acesso a eles e, finalmente, levar a mensagem da salvação para essas pessoas. Outro ponto em que já estamos começando a trabalhar, é a organização dos membros em pequenos grupos, pois essa é uma forma eficiente de unir as pessoas, promover o crescimento espiritual e motivar para o trabalho.

*Como você avalia o entrosamento entre o pastor e o ancião ou, em seu caso, o pastor e o diretor do grupo?*

O pastor transmite as principais orientações para o programa da igreja. Ele é nosso líder. O líder local – ancião ou diretor do grupo – tem o trabalho de apoiar e auxiliar o pastor, além de se esforçar para que as instruções dele sejam colocadas em prática na igreja. É muito importante que haja essa harmonia, mas para isso é necessário esforço e empenho de ambas as partes (do pastor e do ancião ou diretor do grupo). Se não for assim, a tendência é haver queda espiritual e desânimo no trabalho

missionário. A imagem que os membros têm do pastor depende muito das impressões que o líder local passa. Se o relacionamento entre eles não é bom, é como uma infecção que contamina todos os membros. Aqui, estamos felizes porque temos desfrutado de excelente relacionamento com o pastor.

*Qual é o envolvimento de sua família nas atividades da igreja?*

Minha esposa é diretora dos departamentos da Escola Sabatina e Comunicação, formamos uma equipe missionária juntamente com nossos filhos.

*Quais são as principais dificuldades em seu trabalho como diretor do grupo?*

Para mim, a maior dificuldade é a falta de envolvimento de alguns membros da igreja. Às vezes, temos reuniões de treinamento e capacitação e lamento que alguns não assistam. Essas reuniões são importantes para o crescimento da igreja e para benefício daqueles que participam. Como líder, so-

nho em ver todos os membros envolvidos e participando das atividades da igreja. Esse é um dos grandes desafios que temos na liderança.

*Sua igreja realizou alguma campanha de evangelismo na última Semana Santa? Como foi?*

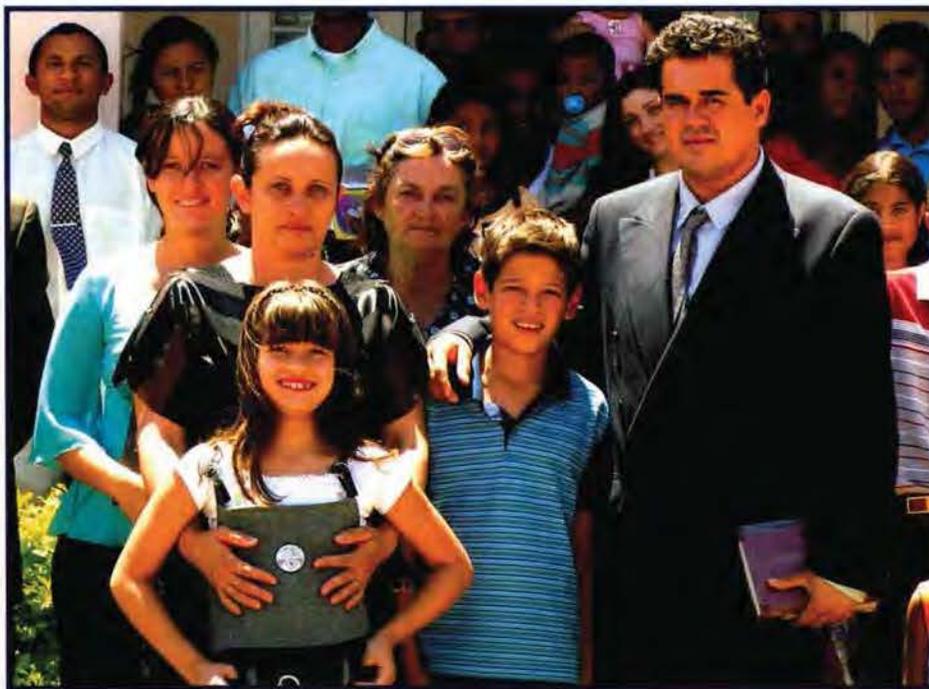
Sim. Tivemos uma série de reuniões evangelísticas. Nossa igreja esteve lotada todas as noites. Os temas foram envolventes e várias pessoas demonstraram interesse pelo estudo da Bíblia. Continuamos dando atendimento aos interessados. Daqui a alguns dias, quatro pessoas serão batizadas como resultado desse trabalho. Isso dá vida à igreja.

*Quantas vezes você prega por mês e qual é sua principal fonte para a preparação dos sermões?*

No mínimo duas vezes. Minhas fontes são: a Bíblia, os livros do Espírito de Profecia, outros livros da Casa Publicadora Brasileira e a *Revista do Ancião*.

*Que mensagem você gostaria de compartilhar com outros anciãos e diretores de grupo?*

Jesus disse: "Ide". No começo, eu não acreditava que alguém pudesse se converter como resultado do meu trabalho. Mas descobri que, quando obedecemos a ordem de Jesus, Deus dá o êxito. Precisamos "ir" e o Espírito Santo cuida dos resultados. E os resultados serão inevitáveis se fizermos o trabalho com dedicação e amor pelas almas que estão perecendo no pecado. Minha mensagem é: esteja pessoalmente envolvido na evangelização e se esforce para envolver todos os demais membros da igreja. **A**



Divulgação



James A. Cress  
Secretário ministerial  
da Associação Geral

# Ladeira abaixo

*Direcionamentos isolados podem conduzir adventistas ao precipício*



Dynamic Graphics

A profecia indica que, nos últimos dias, a igreja de Deus passará pelos mesmos desafios da igreja primitiva. “E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens falando coisas pervertidas para arrastar os discípulos atrás deles” (Atos 20:30).

À primeira vista, os primeiros passos na descida de uma ladeira raramente parecem perigosos. Na verdade, muitos descem a ladeira achando que estão fortalecidos no reino de Cristo e seguindo a vontade de Deus. Contudo, a maioria dos grupos independentes segue uma trilha direcionada à tragédia.

## PROPÓSITOS DE DEUS

Até mesmo os melhores planos necessitam do equilíbrio do corpo (igreja) como um todo. A Escritura adverte contra uma parte do corpo tentar ser tudo e fazer tudo. Nada é tão perigoso como

alguém achar que é o único a ter uma boa idéia. A despeito de suas melhores tentativas de reformar a igreja, esse foco estreito rejeita o quadro total ou os diversos pontos de vista e acaba prejudicando exatamente o corpo que pretendia melhorar. “Esses homens unilaterais nada mais vêem além dessa coisa única que se lhes dominou a mente.” – *Evangelismo*, pág. 216.

## CONSELHO REJEITADO

Recusar o conselho da liderança demonstra desrespeito para com o Deus do Céu que coloca indivíduos em posições de responsabilidade. Embora Deus não exija a uniformidade de opinião ou de metodologia, um espírito independente que rejeita o bom conselho reflete mais das atitudes sociológicas de sua cultura do que da espiritualidade e até mesmo

da criatividade.

“Estas dedicadas almas consideram virtude o jactar-se de sua liberdade de pensar e agir independentemente. Não atendem a nenhum parecer de outrem. Não se deixam ensinar por quem quer que seja. Foi-me mostrado que a obra especial de Satanás é introduzir os homens a crer que Deus lhes ordena agir por si mesmos, e escolherem seu caminho, independentemente de seus irmãos.” – *Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*, pág. 29.

## ABRIGAR RESENTIMENTOS

A orientação corretiva, os insultos e o desprezo – reais ou imaginários – com muita facilidade criam raízes de

amargura que envenenam a mente sensível, de modo que o ministério que antes era frutífero se torna completamente arruinado. “Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor, atentando, diligentemente, por que ninguém seja faltoso, separando-se da graça de Deus; nem haja alguma raiz de amargura que, brotando, vos perturbe, e, por meio dela, muitos sejam contaminados” (Hebreus 12:14 e 15).

#### ADMINISTRAÇÃO MAIS RESPONSÁVEL

Se não forem tratados, tais ressentimentos logo criam metástase formando a opinião de que não se pode confiar na Igreja organizada e na aplicação que ela faz de seus recursos por meio de votos, orçamentos e auditorias. Advogar agenda independente e prioridades pessoais logo passa a estimular o recebimento de ofertas, a solicitação do dízimo e outras contribuições. As solicitações fervorosas mascaram a irresponsabilidade, as prioridades não aprovadas e a utilização não documentada.

#### ENFOQUE ESTREITO

Os independentes, que se concentram em recrutar indivíduos ou recursos da Igreja estabelecida, inevitavelmente negligenciam a tarefa maior de

ganhar os perdidos. Os interesses egoístas se tornam tão profundos que é negligenciada até mesmo a missão evangelística, que originalmente pode ter impulsionado sua agenda.

#### DISTINÇÃO SUTIL

Os independentes rapidamente percebem que dispõem de pouco espaço para recrutar a atenção e o dinheiro de membros leais. Mesmo que ainda professem acato às doutrinas e à missão da Igreja, incitam distinções sutis destinadas a demonstrar sua posição “histórica” e a de “mais santos do que os outros”. De forma típica, esses são pontos menores que desencadeiam rajadas de proporções tais que levam a questões maiores. “Procurávamos muito ansiosamente que as Escrituras não fossem torcidas para adaptarem-se às opiniões de qualquer pessoa. Procurávamos fazer com que nossas divergências de opiniões fossem tão pequenas quanto possível, não insistindo nós sobre pontos que eram de menos importância, a respeito dos quais havia opiniões divergentes ... Os homens farão um mundo de um átomo e um átomo de um mundo.” – *Ibidem*, págs. 25 e 165.

#### DESLEALDADE DISFARÇADA

Alegações de lealdade ao dom profético de Deus dão a aparência de pie-

dade, devoção e instrução. São escolhidas longas citações para corroborar as afirmações de erro. “Ver-se-á que estes que proclamam mensagens falsas não terão um alto senso de honra e integridade. Enganarão o povo, e porão de mistura com o erro os Testemunhos da irmã White, servindo-se de seu nome para dar influência à sua obra. Escolherão dos Testemunhos certos trechos que acham que podem ser torcidos de modo a apoiar sua atitude e os colocarão numa moldura de falsidade, para que o seu erro tenha peso e seja aceito pelo povo.” – *Ibidem*, pág. 42.

#### ABANDONO DA CRENÇA

Escorregar é espiritualmente perigoso tanto quanto apostatar. Lembre-se: um deslize ou uma escorregadela não se compara a uma descida vertiginosa num esqui ou num trenó. Se lhe parecer mais fácil seguir descendo a ladeira do que aceitar a ajuda celestial para mudar, ore para que o Espírito Santo lhe mostre as implicações de manter um espírito de independência do corpo. Caso seja tentado a continuar escorregando, lembre-se: “Ele [Deus] está guiando, não ramificações transviadas, não um aqui e outro ali, mas um povo.” – *Ibidem*, pág. 61. **A**



## RECEBIMENTO POR PROFISSÃO DE FÉ

**Tenho visto algumas pessoas serem incorporadas ao rol de membros através da profissão de fé. Minha pergunta é a seguinte: Em quais circunstâncias a igreja recomenda que se faça a profissão de fé, e não o batismo?**

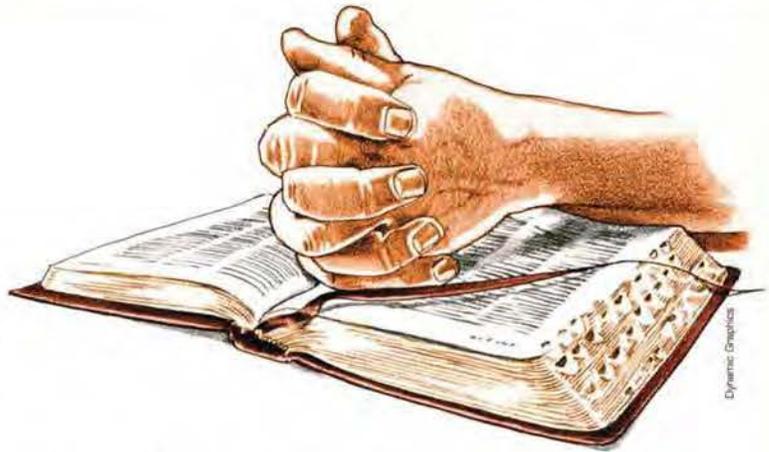
Prezado irmão, é verdade que é possível receber uma pessoa como membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia por meio da *profissão de fé*. E é verdade também que algumas igrejas têm aplicado mal esse procedimento.

Em primeiro lugar, precisamos lembrar de um ponto básico: a *profissão de fé* não substitui, em hipótese alguma, a experiência do batismo. Ou seja, a Igreja não recebe por *profissão de fé* uma pessoa que nunca tenha sido batizada por imersão. Em Mateus 28:19-20 está claro que, para se tornar “discípulo”, é necessário ser batizado. O *Manual da Igreja* define esse ponto da seguinte maneira: “O Novo Testamento institui o batismo como rito para admissão à igreja.” (Capítulo 6).

Veja como esse assunto é definido pelo *Manual da Igreja*, capítulo 6 – Admissão de Membros por Profissão de Fé:

“Há quatro circunstâncias em que pessoas que aceitaram a mensagem adventista do sétimo dia podem ser aceitas na igreja local por *profissão de fé*:

1. Um dedicado cristão proveniente de outra comunidade cristã, que já foi batizado por imersão, da maneira praticada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia.
2. Um membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia que, devido às condições mundiais, não pode conseguir uma carta de transferência da igreja a que pertencia.
3. Um membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia cujo pedido de uma carta de transferência não recebeu nenhuma resposta da igreja de que ele ou ela é membro. Nesse caso deve-se buscar a ajuda da Associação/Missão. Se a igreja que fez o pedido está situada em outra Associação/Missão, deve ser buscada a ajuda de ambas as Associações/Missões.
4. Uma pessoa cuja qualidade de membro foi deslocada ou retirada, porque ela era membro desaparecido, mas na realidade permaneceu fiel ao seu compromisso cristão.”



Para a aplicação desta última situação (item 4), é preciso se observar criteriosamente as instruções do *Manual da Igreja*, as quais não vamos transcrever aqui por questão de espaço.

Dadas essas explicações, quero reforçar alguns pontos com relação à aplicação incorreta da *profissão de fé*:

**Está errado** – Receber por *profissão de fé* um ex-membro que tenha sido removido do rol de membros por apostasia ou transgressão dos princípios bíblicos e das normas da Igreja. O reingresso à condição de membro deve ser através do rebatismo.

**Está errado** – Receber por *profissão de fé* uma pessoa que, por alguma razão, esteja impossibilitada de entrar no tanque batismal e que nunca tenha sido batizada por imersão anteriormente. No caso de doença terminal, a igreja deve ser solícita em apoiar espiritualmente, levar esperança e conforto e a certeza de que se o coração estiver aberto para receber a Jesus como Salvador pessoal, a sua salvação é um assunto entre ela e Deus.

**Está errado** – Receber por *profissão de fé* um membro de outra igreja da denominação cuja carta de transferência tenha sido retida por motivo de disciplina eclesial. Se a igreja estiver retendo a carta indevidamente, existem recursos definidos pelo *Manual da Igreja* para solucionar a questão. Mas nunca, em hipótese alguma, deveria uma igreja receber por *profissão de fé* um membro que esteja sob disciplina eclesial. **A**

### Caro ancião:

A Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana é quem responde. Escreva para *Consultoria* – Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF ou [revistadoanciao@dsa.org.br](mailto:revistadoanciao@dsa.org.br). A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados à administração de igreja. Dentro do possível a resposta será publicada nesta seção.



Angel Manuel  
Rodríguez  
Diretor do Instituto  
Bíblico de Pesquisas da  
Associação Geral

# Postura na oração

**A**lguns membros de igreja, bem-intencionados, têm concluído que todas as orações na igreja deveriam ser de joelhos dobrados. O debate demonstra que a oração ainda é considerada significativa na experiência cristã. Mas, conforme a Bíblia, as orações são apresentadas a Deus por Seu povo em diferentes circunstâncias e posturas físicas.

**1. AJOELHADO.** Há muitos exemplos do povo orando ao Senhor de joelhos dobrados, sugerindo que isso era uma prática comum. Daniel orava ajoelhado três vezes ao dia (Daniel 6:10), Estevão caiu sobre os joelhos e orou antes de morrer como mártir (Atos 7:60), e Pedro ajoelhou-se diante do cadáver de Tabita para orar em seu favor, antes que ela retornasse à vida (Atos 9:40; ver também Atos 20:36; Efé. 3:14). Ajoelhar-se era uma expressão ritual de entrega voluntária da vida do adorador a Deus.

**2. EM PÉ.** Permanecer em pé diante do Senhor em oração era também uma prática usual, talvez mais comum do que ajoelhado. Um dos mais notáveis casos é encontrado em II Crônicas 20:1-13, quando Judá foi confrontado com a possibilidade de ser atacado militarmente e Josafá convidou o povo para orar. Ele permaneceu em pé na assembléia na casa do Senhor e orou pela libertação enquanto o povo “esta-

va em pé diante do Senhor” (verso 13). Veja também o caso de Jó (Jó 30:20).

Os judeus costumavam orar em pé nas sinagogas e nos cantos das praças para exibir sua piedade. Jesus condenou o orgulho mas não a prática de orar em pé (Mat. 6:5). Permanecer em pé na oração, enfatiza a liberdade que temos ao falar com Deus. Significa que O reconhecemos como Rei do Universo e que é nosso privilégio requisitar dEle orientação, bênçãos e favores.

**3. SENTADO.** A prática de orar enquanto se está sentado é rara na Bíblia, mas não totalmente inexistente. Um bom exemplo é o do rei Davi, que “assentou-se diante do Senhor, e orou” (II Sam. 7:18 (NVI)). Essa é a postura assumida por um indivíduo buscando instruções diretamente do Senhor, ou por meio de Seu profeta (II Reis 4:38; Eze. 8:1; 33:31), e que está pronto para servi-Lo.

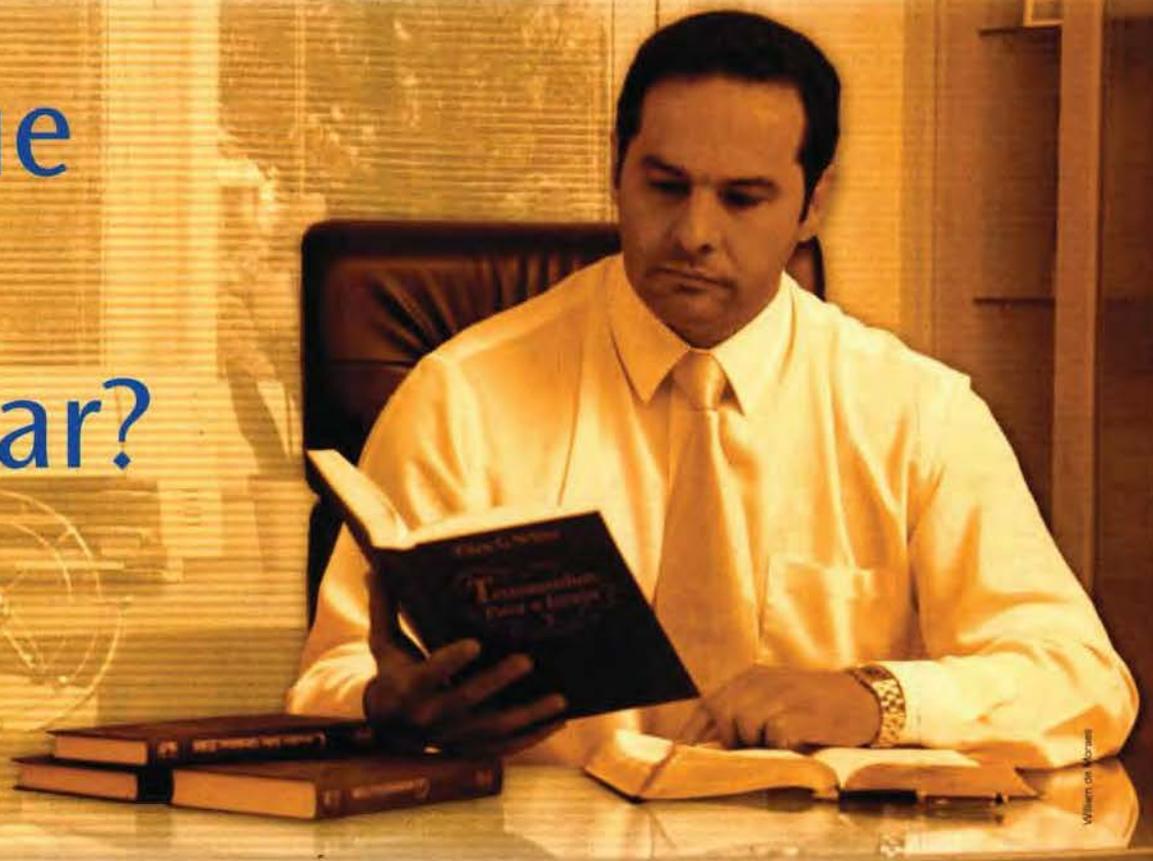
**4. DEITADO NA CAMA.** Encontramos também na Bíblia casos em que pessoas oraram durante a noite em sua cama. Enquanto na cama, pensavam no Senhor e meditavam nEle (Sal. 4:4; 63:6). Essa postura coloca a ênfase na oração como oportunidade para meditar na bondade do Senhor enquanto se busca a Sua ajuda.

**5. PROSTRADO.** Quando em prostração, pessoas colocaram seu corpo em horizontal sobre o chão e a face apoiada no

solo, geralmente com os braços estendidos. Prostração é raramente associada na Bíblia com oração (I Reis 1:47; Mar. 14:35), mas é fundamentalmente uma expressão de respeito e submissão diante de um superior (II Sam. 14:4; 14:22; I Sam. 28:14). No contexto religioso, essa é uma postura de adoração (conferir com II Crôn. 20:18). É intensificada a convicção de que Deus é a genuína fonte da vida humana, o Único que pode preservá-la (Num. 16:45; Josué 7:6; conferir com Sal. 95:6). Prostrar-se não se tornou um aspecto indispensável de adoração na igreja cristã, provavelmente porque Deus não mais Se manifestou ou habitou permanentemente em um particular lugar na Terra, mas ficou acessível por meio de Seu Filho (veja João 4:21-24).

Esse breve estudo indica que na Bíblia não há uma postura particular na qual aos adoradores foi requisitado orar. Posturas são importantes apenas para externar que elas são expressões exteriores de reverência, sentimentos da alma e compromissos com o Senhor. Uma postura só não era suficiente para abranger todas essas experiências. Por isso, encontramos nas Escrituras uma diversidade de opções e possibilidades. Qualquer tentativa de selecionar uma como superior e indispensável sobre as demais não dispõe de sustentação bíblica. **A**

# O que vai pregar?



A tarefa do pregador não é meramente produzir bons sermões conforme as regras da homilética ensinadas por professores e livros. Seu conhecimento das Escrituras, de História e da natureza humana são ótimas ferramentas, mas isso tudo não é suficiente. Lembre-se de que sua principal missão é dizer: “Faze isto e viverás” (Lucas 10:28).

Pense, por um momento, não no tempo que você gasta preparando sermões, meditando e orando a respeito do que dizer, mas no tempo que os outros gastarão ouvindo você. Suponha que você sempre tem duzentas pessoas na congregação e prega para elas meia hora por semana. Isso corresponde a três dias inteiros de oito horas para uma pessoa, no período de um ano.

Pense nas batidas do coração no período de 24 horas de vida de uma pessoa. Pense na quantidade de vida que você tem exigido das pessoas para parar e ouvir você. “Tu amas a vida?” perguntou Benjamin Franklin. “Então, não desperdice tempo, pois ele é a matéria da qual a vida é feita.”

Cuide para não levar às pessoas uma palavra somente recheada de invenções humanas e sem sabor, poder e esperança. Se você e eu pudéssemos olhar por meio de um aparelho de Raio X, para dentro do coração de cada indivíduo presente no auditório na hora em que nos levantamos para pregar, será que não mudaríamos nossa pregação? Não ficaríamos mais entusiasmados e cuidadosos? Não ficaríamos com vergonha de nossa monotonia e superficialidade?

Imagine se você pudesse saber que amanhã ou na semana seguinte, alguém em seu auditório morrerá, e ele está ouvindo seu último sermão hoje e não sabe o que acontecerá, o que você tem a dizer a essa pessoa?

Se ela conhecesse o futuro, diria: “O que devo fazer para viver na eternidade?” Portanto, meu amigo, pregue os grandes temas das Escrituras. Pregue as grandes verdades. Muitas decisões eternas para o certo ou errado, para a vida ou para a morte, estão nas mãos dos pregadores! **A**

*H.M.S. Richards, ex-orador mundial de A Voz da Profecia*

## Muito Material Disponível

Como a Internet oferece espaço a baixíssimo custo, tem se tornado cada vez mais um importante recurso para disponibilizar grandes volumes de conteúdo, os quais podem ser acessados pelos usuários, com facilidade e rapidez, viabilizando e democratizando de fato a informação.

A Igreja Adventista tem se beneficiado também das vantagens e facilidades proporcionadas pela internet. Os dois sites destacados a seguir são bons exemplos de bancos de conteúdo que oferecem material de qualidade para as programações e outras atividades da igreja, em duas áreas onde a novidade e a variedade fazem muita diferença: jovens e pequenos grupos.



[www.ministeriojovem.com](http://www.ministeriojovem.com)

Esse é um site bem simples, mas que se tornou um verdadeiro referencial quando se trata de conteúdo relacionado com as atividades e interesses dos jovens adventistas. Contém tanto material e de tão boa qualidade que dificilmente frustra quem o acessa em busca de conteúdo em alguma das 13 áreas nas quais seleciona os milhares de textos, figuras, músicas e apresentações visuais.

Essas áreas estão acessíveis através da coluna de links que fica à esquerda da tela, e os principais são:

**Dinâmicas:** Sugestões e material para dinâmicas e jogos de grupo, algo que sempre anima e dinamiza a participação num programa.

**Estilo de Vida e Reflexões:** Essas duas áreas reúnem centenas de belos textos, prontos para ser usados, ou como subsídios para estimular sua criatividade.

**Evangelismo:** Textos com orientação sobre como organizar as atividades de testemunho, além de sermões e estudos prontos.

**Logotipos, Músicas e Testes:** Conteúdo bem específico em cada área.

**Especiais e Programas J.A.:** Material para elaborar programas em datas especiais – como Dia das Mães, dos Pais, Namorados, Pastor, Criança e Natal – e programas completos, alguns simples e outros sofisticados.

**Perguntas e Respostas:** Textos do Pastor Erton Köhler, líder dos jovens na DSA, sobre temas polêmicos para os jovens.

**Pequenos Grupos:** Temas e conteúdos para debates de Pequenos Grupos de Jovens.

**Sociedade J.A.:** Instruções sobre planejamento, organização, funcionamento e métodos das sociedades de Jovens Adventistas.

[www.pequenosgrupos.org.br](http://www.pequenosgrupos.org.br)



Esse endereço oferece conteúdo sobre a base bíblica e histórica para os Pequenos Grupos, e apresenta grande quantidade de material para uso imediato, principalmente nas seguintes áreas:

**Materiais diversos ou Arquivos:** Dezenas de arquivos no formato .ppt (apresentações prontas em PowerPoint), com conteúdo sobre o treinamento, planejamento e a própria atividade dos Pequenos Grupos.

**Dicas:** Bons textos curtos. É só baixar (fazer o download) e usar.

**Treinamento:** Diversos seminários para Coordenadores e Líderes.

**Lição:** Esboços de lições completas, classificadas por assunto, para serem utilizadas nas reuniões de Pequenos Grupos. – Márcio Dias Guarda, editor da CPB.

*“Quanto mais aumenta nosso conhecimento, mais evidente fica nossa ignorância.” – Honoré de Balzac*

*“Nenhum vento sopra a favor de quem não sabe para onde ir.” – Sêneca*



# Dois homens e duas casas

Mateus 7:24-27

## INTRODUÇÃO

1. O maior de todos os pregadores, naquele que é o maior de todos os sermões, falou de dois homens e duas casas. Por mais paradoxal que nos possa parecer, os dois homens são opostos e, ao mesmo tempo, semelhantes.

a) Opostos porque enquanto um é *prudente* o outro é *imprudente*. Semelhantes porque ambos ouvem a mesma Palavra.

b) Opostos porque, enquanto um obedece, o outro não obedece. São semelhantes no ouvir; porém, opostos no obedecer. A questão não está no ouvir, mas sim, no ouvir e obedecer. Do texto e do contexto, deduzimos que Jesus, ao falar dessa maneira, não tinha em mente o cristão e o ímpio; mas sim, dois tipos de cristãos: o fiel e o infiel.

2. Calvino disse: "Apenas uma tempestade revelará a verdade. Às vezes, uma tempestade de crises ou calamidades revela que tipo de pessoas somos, pois a verdadeira piedade não se distingue totalmente de sua imitação até que venham as provações."

## I – SIMILARIDADES

1. O desejo de ambos era o mesmo: construir uma casa. Ao que parece, escolheram o mesmo lugar e material, e fizeram as casas no mesmo padrão. Haja vista, as casas foram vítimas das mesmas coisas. Logo, estavam próximas. É o que deduzimos da narrativa de Jesus.

2. Esses dois homens e as duas casas eram fictícios. Na verdade, Jesus queria dizer que sempre haverá na igreja dois tipos de crentes que *aparentemente* são iguais.

a) A primeira coisa a dizer com relação a esses dois tipos é que, assim como havia similaridades entre os dois construtores e suas construções, também há similaridades entre os dois tipos de crentes que fazem parte da igreja.

## II – O QUE OCORRE NA IGREJA

1. A primeira dessas similaridades é que, assim como as duas casas, os dois tipos de crentes também serão encontrados no mesmo lugar, a saber, na igreja.

a) Conforme a narrativa, os dois homens levantaram as casas na mesma localidade, pois queriam estar perto um do outro e dos rios. Dá-se o mesmo no terreno religioso. As duas classes de pessoas, ou de crentes, estarão sempre envolvidas nas mesmas atividades. Ambas são vistas e considerados como membros da igreja, e na verdade o são. Sentam-se juntos e escutam precisamente os mesmos pregadores e advertências.

b) Segundo as aparências, esses crentes estão na mesma posição, são dotados da mesma perspectiva e interessados nas mesmas atividades. O crente infiel não se acha fora da igreja, também faz parte dela e até está interessado em seu progresso. À superfície, os dois tipos de cristãos – o fiel e o infiel – são tão parecidos, quanto eram aqueles dois construtores e suas obras.

2. Mas as similaridades não param. Conforme já vimos, ambos pareciam ser movidos pelos mesmos desejos. No campo religioso também não é diferente, e aqui jaz o perigo. Pois os desejos do crente não genuíno são, em geral, os mesmos desejos do crente fiel.

3. Mas que desejos são esses?

a) Ele (o crente não genuíno) deseja ser perdoado e quer acreditar que seus pecados foram apagados.

b) Ele anseia a paz.

c) Ele deseja vida melhor.

d) Ele está ávido pelas bênçãos de Deus e parece buscá-las com fervor.

e) Ousaríamos ir um pouco além e afirmar que o falso crente sente igualmente desejo muito grande de possuir poder espiritual. O leitor se lembra da história de Simão, relatada em Atos 8? Vamos ler os versos 18 e 19.

4. Aquele homem havia presenciado vários milagres realizados por Filipe. Ficou impressionado com o que vira e desejou muitíssimo receber aquele poder. Inclusive, propôs até comprá-lo. O poder espiritual realmente fascina. Ser visto como alguém espiritualmente poderoso traz um falso sentimento de realização.

## III – FALSA APARÊNCIA GERA FALSO SENTIMENTO

1. As duas classes de crentes não somente anelam as mesmas coisas, mas parecem possuí-las. Não somente isso, crêem que as possuem. Nos versos que antecedem o texto desse sermão, Jesus disse: "Muitos, naquele dia, hão de dizer-Me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em Teu nome, e em Teu nome não expelimos demônios, e em Teu nome não fizemos muitos milagres?" (Mat. 7:22 e 23). A resposta de Jesus já sabemos qual é.

a) Os que tinham expulsado demônios em nome de Jesus, pareciam crer em sua salvação. Não havia neles vestígios de dúvidas quanto a isso. Criam que tinham sido perdoados; pareciam ter paz, desfrutavam dos privilégios da religião; pareciam ser dotados de poder espiritual, pois até milagres foram realizados. Também costumavam dizer "Senhor, Senhor" e, de fato, pretendiam passar a eternidade na companhia do Senhor. No entanto, estavam perdidos!

2. Você percebe como é possível ter um falso senso de perdão? Percebe como é possível possuir uma falsa paz, falso consolo e falsa orientação? Somente a decepção sofrida pelo falso crente jamais será falsa.

3. As duas casas, embora aparentemente iguais, eram diferentes. Só que isso foi notado somente no dia da tempestade: a diferença estava no subsolo, além da vista. Enquanto uma casa fora construída sobre a areia, a outra tinha alicerces firmados na rocha, e essa Rocha é Jesus Cristo, sobre o qual devemos firmar a edificação de nossa casa espiritual.

## CONCLUSÃO

1. Como vimos, o infiel construiu sua casa sobre a areia. O fiel a construiu sobre a rocha, e a rocha é Jesus Cristo. É sobre esse Fundamento que uma genuína casa espiritual deve ser construída. **A**

Colaboração de José Pereira dos Santos, secretário ministerial da Associação Brasil-Central

# Eu e minha casa serviremos ao Senhor

Josué 24:15

## INTRODUÇÃO

1. Se houve um líder que apresentou as linhas distintas do que significa fé viva em Cristo, esse foi Josué.
2. Nas mãos dele estava a tarefa de conduzir Israel até Canaã.
3. Não seria fácil porque Israel era um povo difícil, murmurador, inconstante.
4. Mas em três ocasiões foi marcante a presença divina e a força desse líder consagrado a Deus.

## I – COMISSÃO E CERTEZA DA VITÓRIA

1. Deut. 31:6-8 – Moisés falou ao povo animando-o à vitória. Falou a Josué sobre a tarefa de conduzir Israel até Canaã e que Deus iria com ele e adiante dele.
2. Jos. 1:9 – Deus falou com Josué repetindo o que Moisés havia dito: “Sê forte e corajoso... O Senhor, teu Deus, é contigo por onde quer que andares.” Essas palavras foram decisivas para Josué. Eram a certeza da presença divina que se uniria à força humana, dando a segurança da vitória.

## II – A SANTIFICAÇÃO DO POVO

1. Josué 3:5 – Deus havia operado muitas vezes em favor de Israel e agora estava para agir novamente e de forma milagrosa.
  - a) Do outro lado do Jordão, o povo já avistava a tão sonhada terra de Canaã. Entre eles e a Terra Prometida havia um obstáculo: o Jordão – que transbordava em toda a sua extensão e força.
  - b) Josué, cheio do espírito e poder de Deus, colocou-se diante do povo e disse, com autoridade divina: “Amanhã o Senhor fará maravilhas no meio de vós” (Josué 3:5).
  - c) Josué certamente conhecia a verdade encontrada em Heb. 12:14 (ler).
2. Para ser real, a santificação precisa apresentar resultados práticos e visíveis.
3. O que representaria de forma prática a santificação pregada por Josué? O que Israel deveria fazer?
  - a) Lançar fora os ídolos.
  - b) Lavar suas vestes.
  - c) Purificar suas casas.
4. *Lançar fora os ídolos*: a convivência com pagãos e quatro séculos de escravidão

egípcia continuavam presentes. Copiavam a religiosidade e costumes dos ídólatras. Será que também hoje há ídolos que precisamos pôr para fora de nossas casas?

5. *Lavar as vestes*: No deserto havia dificuldades e uma delas era a falta de água. Isso dificultava lavar as vestes. Agora, porém, estavam diante do Jordão e havia água em abundância. Quando Deus estava para dar Sua lei a Moisés, no Monte Sinai, Ele pediu que as vestes fossem lavadas.
  - a) Agora estavam prestes a conquistar a Terra Prometida e Deus queria que Seu povo estivesse limpo. Transferindo para hoje: há muitas idéias próprias com respeito a assuntos em que a vontade de Deus é clara. Essas idéias poluem nossa espiritualidade e precisamos lavar nossas “vestes” com o sangue da justiça de Cristo, para ficarmos também limpos.
6. *Purificar as casas*: as tendas em que o povo morava precisavam estar em ordem. A purificação aqui não envolve somente o ambiente mas também seus moradores, a conversação, o modo de viver, de se relacionar entre si, os hábitos alimentares e, em nossos dias, também as leituras e os programas de TV que se assiste.
  - a) Depois que os israelitas lançaram fora os ídolos, lavaram as vestes e purificaram suas casas, estavam prontos para a travessia e para tomar posse da Terra Prometida.

## III – PROPÓSITO DE PERMANECER FIRME

1. Finalmente, Israel se acomodou em Canaã. Não havia mais guerras e o povo plantava e colhia numa terra que manava leite e mel. Tudo parecia estar tranquilo.
2. Porém, com o passar do tempo, práticas pecaminosas estavam novamente entre o povo de Deus. Isso preocupou Josué, que estava idoso e já recolhido ao seu lar em Timnate-Sera.
  - a) Josué, então, encheu-se de preocupação pelo povo de Deus e convocou os líderes em Siquém. Em todo país nenhum lugar tinha tantas recordações sagradas. Transportavam a mente para o concerto de Deus com Abraão e Jacó, e relembravam votos solenes por ocasião da entrada em Canaã.

Ali estavam as montanhas de Ebal e Gerezim, testemunhas silenciosas daqueles votos que agora, na presença de seu chefe prestes a morrer, se reuniram para renovar.

3. Josué recordou mais uma vez a história de Israel e, por sua determinação, a arca foi trazida de Silo. A ocasião foi de grande solenidade. Depois de apresentar a bondade de Deus para com os israelitas, ele os convidou, em nome de Jeová, a escolherem a quem servir. Ao dizer “escolhei hoje a quem sirvais”, Josué desejava levá-los a servir a Deus, não constrangidamente, mas de livre vontade.
  - a) Se lhes parecia mal servir a Jeová, fonte de poder e de bênçãos, que escolhessem naquele dia a quem serviriam – se aos “deuses a quem serviram vossos pais”, e do meio dos quais Abraão fora chamado a sair, “ou aos deuses dos amorreus em cuja terra habitais”. Seria loucura Israel preferir as divindades por cuja adoração os amorreus haviam sido destruídos!
  - b) “Eu e a minha casa serviremos ao Senhor”, disse Josué. O mesmo zelo santo que inspirava o coração do chefe comunicou-se ao povo. Seus apelos provocaram a resposta decisiva. (Josué 24:16).
  - c) Assim reiteraram o compromisso de fidelidade: “Ao Senhor, nosso Deus, serviremos e obedeceremos à Sua voz” (verso 24).
4. E Josué erigiu uma coluna como memorial (Jos. 24:27 e 28).
5. “Serviu, pois, Israel ao Senhor todos os dias de Josué e todos os dias dos anciãos que ainda sobreviveram por muito tempo depois de Josué” (Jos. 24:31).

## CONCLUSÃO

1. Como chefes de família, está na hora de também lançarmos fora os ídolos, lavar as vestes no sangue da justiça de Cristo e purificar nossas casas daquilo que certamente está prejudicando sua edificação espiritual. Que privilégio é criar condições para que nossa família se prepare para habitar a Canaã celestial! A

*Colaboração de Carlos Enoc Pollheim, secretário ministerial da Associação Planalto Central*

# Manifestação da graça de Deus

## II Coríntios 8:1-5

### INTRODUÇÃO

1. A igreja cristã primitiva foi duramente perseguida. Com exceção de João, todos os apóstolos foram martirizados. Entre os maiores inimigos da igreja estava Saulo de Tarso. Fariseu convicto, educado aos pés de Gamaliel, ele desejava prender e matar todos os defensores da mais recente "seita herética".

### I – O CHAMADO DE SAULO

1. A conversão de Saulo está relatada em Atos 9. Viajando para Damasco, foi abordado por Jesus. Ficou cego, foi jogado por terra e ouviu uma voz que dizia: "Saulo, Saulo, por que Me persegues?" Então, perguntou: "Quem és, Senhor?" "Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Duro é para ti recalçar contra os aguilhões." E ele, tremendo e atônito, disse: "Senhor, que queres que eu faça?" (Atos 9:4-6).

a) Nascia o apóstolo dos gentios. De perseguidor passaria a perseguido.

2. Saulo passou a chamar-se Paulo e tornou-se um evangelista guiado pelo Espírito.

a) Depois de receber a "imposição de mãos" (Atos 13), Paulo foi enviado a pregar.

b) Um dia, em visão, ouviu a voz de um varão que dizia: "Passa a Macedônia e ajuda-nos" (Atos 16:9). Deus o chamava para anunciar o evangelho ali. Então, ele foi para aquela região onde estabeleceu igrejas.

### II – CARACTERÍSTICAS DA IGREJA EM CORINTO

Em muitos aspectos, as igrejas cristãs da Macedônia eram diferentes da congregação de Corinto. Ali, a igreja caracterizava-se por sérios problemas espirituais, entre os quais:

1. Discórdias e divisões: I Cor. 1:10 e 11 – Os membros da igreja viviam em conflitos. Uns diziam: "Eu sou discípulo de Paulo". Outros afirmavam: "Eu sigo Apolo". Ainda hoje existem congregações em que os filhos de Deus vivem competindo. A graça de Deus não pode se manifestar em uma igreja formada por pessoas que vivem brigando.

a) Orgulho espiritual, separação afetiva e

luta pelo poder impedem o crescimento da igreja. Cristo não está dividido.

2. Amor permissivo: I Cor. 5:1 e 2 – Em Corinto, havia quem se atrevia a viver maritalmente com a ex-esposa do próprio pai. E o pior, a igreja não tomava providências para disciplinar esse pecado.
- a) Devemos amar o pecador e fazer de tudo para restaurá-lo. Porém, ao lidarmos com o pecado, Deus espera que sejamos implacáveis.
- b) O Espírito Santo não pode se manifestar numa igreja em que se tolera o pecado, tenha sido ele cometido por membros ou líderes.
3. Ingratidão e egoísmo: I Cor. 9:4, 11 e 14 – A igreja não compreendia ser um privilégio sustentar a pregação do evangelho e questionava o ministério de Paulo. Então, o apóstolo lhes interrogou: "Se nós vos semeamos as coisas espirituais, será muito recolhermos de vós bens materiais?... Não ordenou o Senhor que aqueles "que pregam o evangelho, que vivam do evangelho?"
- a) O egoísmo, a infidelidade e o materialismo impedem a manifestação do poder de Deus na igreja. Em Sua providência, o Senhor estabeleceu a devolução do dízimo e das ofertas como um meio de erradicar do coração humano o egoísmo e sustentar a pregação. Muitos não aceitam, deixam de ser fiéis e perdem as bênçãos. Com isso, retêm o que a Deus pertence e se colocam fora do plano divino.

### III – A GRAÇA ALCANÇADA PELOS MACEDÔNIOS

Enquanto era triste a condição espiritual da igreja em Corinto, a manifestação da graça de Deus nas igrejas da Macedônia foi maravilhosa:

1. Alegria em meio à tribulação: II Cor. 8:2 – Que poder lhes capacitava a experimentar gozo e alegria, mesmo em meio às provas se, naqueles dias, declarar-se cristão era colocar o pescoço na forca?
- a) Cristãos, no passado e hoje, têm que enfrentar tentações, injustiças, limitações

financeiras, enfermidades, perseguição no trabalho e na escola etc.

- b) Como suportar a prova sem blasfemar nem desanimar? Só há uma forma: viver em comunhão diária com Cristo, recebendo diariamente a graça e o poder de Deus.
2. Generosidade em meio à profunda pobreza: II Cor. 8:2 – Ser liberal, generoso e fiel quando o bolso está cheio é fácil. A prova vem é quando chega a crise, quando as posses são escassas. A igreja na Macedônia era liberal mesmo em meio à profunda pobreza e nisso é modelo para todas as igrejas cristãs.
- a) Onde habita o Espírito Santo há abundância e generosidade. Os macedônios davam o que podiam, davam além do que podiam e voluntariamente.
- b) Sem dúvida, aquela igreja recebeu um precioso dom e era formada por pessoas cheias do Espírito Santo.
3. O segredo dos macedônios: I Cor. 8:5 – Primeiramente, a si mesmo se deram ao Senhor. Esse é o segredo de uma vida cristã feliz e abençoada. Não existe valor na entrega de bens sem a entrega da vida.

### CONCLUSÃO

1. Ainda hoje, Deus deseja ver em nossa igreja a mesma graça e poder que se manifestou nas igrejas da Macedônia.
2. É interessante olharmos para o próprio coração e fazermos as seguintes perguntas: Com quem mais me pareço: com os cristãos coríntios ou com os macedônios? Há em mim um espírito de contenda e sectarismo? Sou tolerante com o pecado em minha própria vida? Tenho sido fiel em todas as coisas? Compreendo ser um privilégio devolver meu dízimo e assim participar da evangelização do mundo?
3. Cada um de nós deve procurar alcançar a mesma graça alcançada pelas igrejas da Macedônia: alegria em meio à tribulação, generosidade em meio à profunda pobreza, voluntariedade, espírito de sacrifício e profundo senso de missão. **A**

*Colaboração de Antonio Mário S. Souza, secretário ministerial da Associação Sul-Matogrossense*

# O testemunho de Enoque

Gênesis 5:21-24

## INTRODUÇÃO

1. Havia dois grupos de pessoas naquele tempo: os fiéis e infiéis.
- a) Durante algum tempo, os fiéis e os infiéis permaneceram separados. Os fiéis habitavam as montanhas, e os infiéis ficavam nos vales. Enquanto se mantiveram separados, os fiéis adoravam a Deus corretamente. Mas, com o passar do tempo, desceram das montanhas e começaram a se misturar com os infiéis.
- b) "Esta associação produziu os piores resultados.... misturando-se com os depravados, [os fiéis] tornaram-se semelhantes a eles [os infiéis] no espírito e nas ações; as restrições ao sétimo mandamento eram desatendidas e 'tomaram para si mulheres de todas que escolheram'." – *Patriarcas e Profetas*, pág. 81.
- c) Os mandamentos de Deus foram esquecidos. Passaram a buscar os prazeres mundanos. O pecado espalhou-se pelo mundo como praga.

## I – O CARÁTER DE ENOQUE

1. Apesar da infidelidade que prevalecia e crescia, havia um grupo de homens fiéis e santos que vivia em companhia de seres celestiais. Esses homens, além de terem um sólido intelecto, levavam a sério a missão de ensinar lições de lealdade para a sua geração.
2. Enoque era um deles. Ele amava a Deus e guardava Seus mandamentos. Mas, após o nascimento de seu filho, Matusalém, tudo mudou. Enoque aprendeu a preciosa lição do cuidado e do amor de Deus pelo homem.
- a) O andar de Enoque com Deus não foi em arrebatamento de sentidos ou visão, mas envolvia todos os afazeres diários.
- b) Enoque não se tornou eremita, excluindo-se inteiramente do relacionamento com pessoas. Ele tinha uma missão a realizar no mundo.
- c) Enoque foi esposo, pai e chefe de família exemplar. Mantinha um estilo de vida constante e inabalável.
- d) Enoque desenvolveu uma vida de ora-

ção bastante intensa. "Angustiado pela crescente iniquidade dos ímpios, e temendo que a deslealdade deles pudesse diminuir sua reverência para com Deus, Enoque evitava a associação constante com os mesmos, e passava muito tempo na solidão, entregando-se à meditação e oração. ... Para ele a oração era como a respiração da alma; vivia na própria atmosfera do céu". – *Patriarcas e Profetas*, pág. 82.

3. Deus deu a Enoque o privilégio de receber revelações sobre muitos fatos do futuro; Deus lhe concedeu o dom de profecia.
  - a) Falou a ele sobre a destruição do mundo pelo dilúvio.
  - b) Mostrou-lhe a segunda vinda de Cristo, e a destruição final do mundo.
  - c) Mostrou-lhe a ressurreição dos justos, sua gloriosa coroação e a destruição dos ímpios.
4. Enoque foi um destemido reprovador do pecado e grande pregador da justiça. Os homens daquela geração zombaram daquele que não procurava juntar ouro ou prata, ou adquirir posses neste mundo. O coração de Enoque estava nas coisas eternas. Ele olhava para a Cidade Eterna. Seu espírito, coração e conversação eram sobre coisas eternas. Mesmo estando na Terra, habitou pela fé o reino celestial.

## II – DEUS O TOMOU PARA SI

1. "Durante três séculos, Enoque andara com Deus. Dia após dia, almejava uma união mais íntima; cada vez mais estreita se tornara a comunhão até que Deus o tomou para Si. Estivera no limiar do mundo eterno, havendo apenas um passo entre ele e o país da bem-aventurança; e, agora abriram-se os portais; o andar com Deus durante tanto tempo praticado em Terra continuou, e ele passou pelas portas da santa cidade – o primeiro dentre os homens a entrar ali." – *Patriarcas e Profetas*, pág. 87.
2. Foi sentida sua falta na Terra. "Notava-se a ausência daquela voz que fora ouvida dia após dia em advertência e instrução.

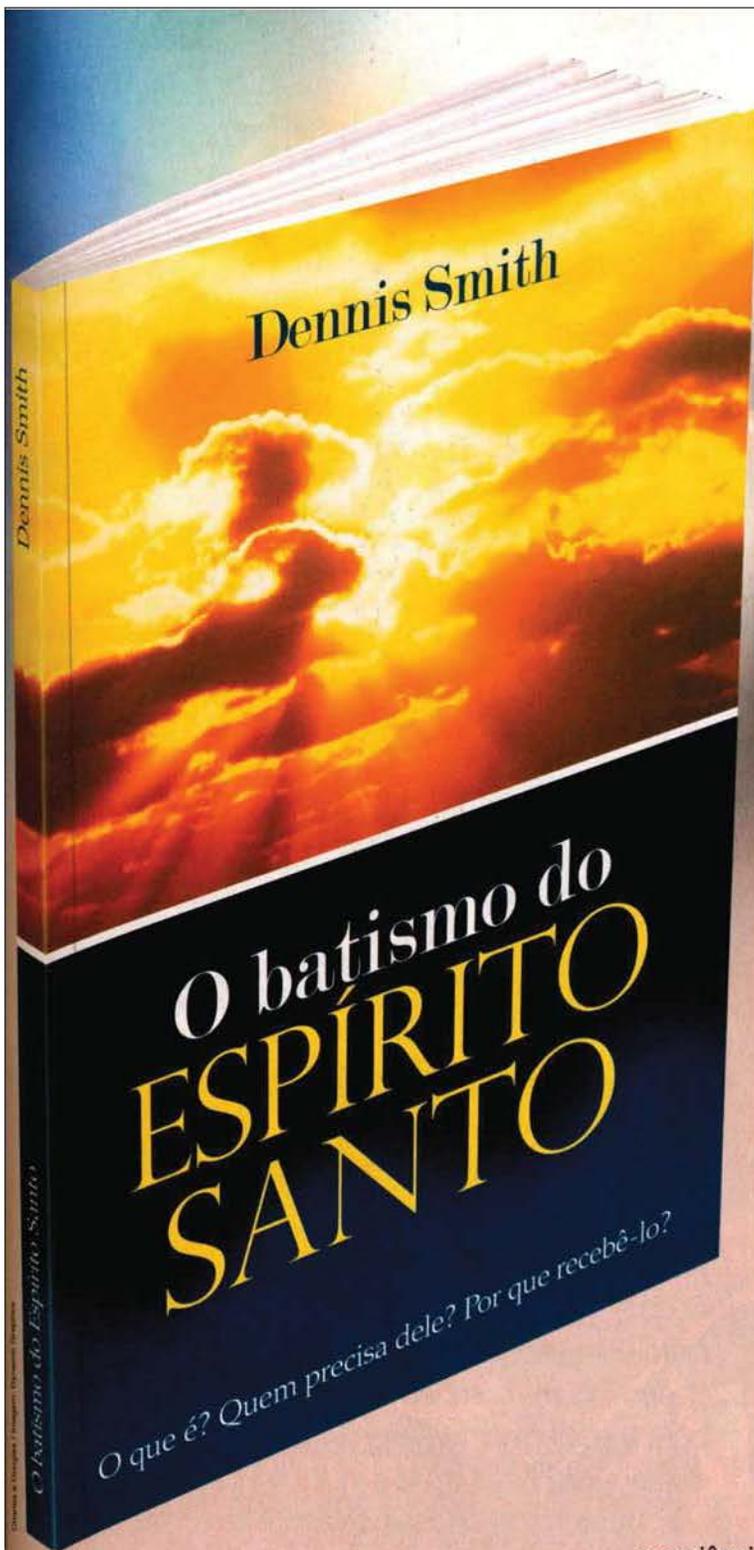
Alguns houve, tanto dos justos como dos ímpios, que testemunharam sua partida; e, esperando que pudesse ter sido transportado para algum de seus lugares de retiro, aqueles que o amavam fizeram diligentes pesquisas para o encontrar... Referiram que não mais era encontrado, pois que Deus o tomara." – *Patriarcas e Profetas*, pág. 88.

3. Com a transladação de Enoque, Deus tencionava ensinar uma lição importante: que há proveito em servir a Deus, visto que uma pesada maldição repousa sobre o ser humano e a morte é o fim de todos. Levando Enoque para o Céu, Deus mostrou o que fará com todos aqueles que forem fiéis a Ele.
  - a) O caráter desse profeta representa o estado de comunhão que todos aqueles que hão de ser comprados da Terra deverão manter com Deus por ocasião do segundo advento de Cristo.

## CONCLUSÃO

1. No fim da história do mundo, assim como ocorreu antes do dilúvio, o caráter de cristãos fiéis também se contrastará com a iniquidade prevalecente.
2. "Seguindo os impulsos de seu coração corrompido e os ensinamentos de uma filosofia enganadora, os homens rebelaram-se contra a autoridade do Céu. Mas, como Enoque, o povo de Deus procurará pureza de coração, e conformidade com Sua vontade, até que reflitam a semelhança de Cristo. Como Enoque, advertirão o mundo da segunda vinda do Senhor, e dos juízos que cairão sobre os transgressores; e pela sua santa conversação e exemplo condenarão os pecados dos ímpios. Assim como Enoque foi transladado para o Céu antes da destruição do mundo pela água, assim os justos vivos serão transladados da Terra antes da destruição desta pelo fogo." – *Patriarcas e Profetas*, pág. 86. A

*Colaboração de Carlos Enoc Pollheim, secretário ministerial da Associação Planalto Central*



# Tenha uma experiência espiritual profunda

A maioria dos cristãos nem imagina, mas uma experiência espiritual mais profunda está à disposição de todos. Ela ocorre quando o crente deixa o Espírito Santo atuar em sua vida, fazendo reacender a chama do “primeiro amor” por Jesus, motivando-o para a pregação do evangelho. Quer viver esta experiência? Então, peça esta obra agora mesmo e descubra como.



Dennis Smith  
Cód. 8478 – Páginas: 160  
Formato: 14 x 21 cm

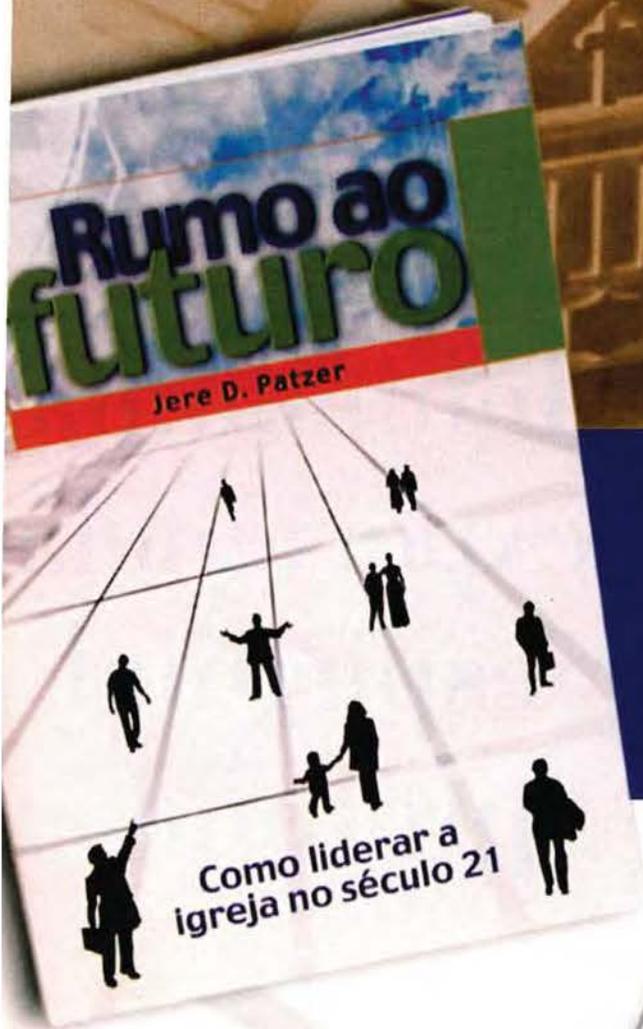
Ligue  
**0800-990606\***

Acesse  
**www.cpb.com.br**

Faça seu pedido no  
**SELS** de sua Associação

ou dirija-se a uma das  
Lojas **CASA EDIÇÕES**

\*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h30 / Sexta, das 8h às 16h / Domingo, das 8h às 14h.



Douglas Assunção / Foto: William de Moraes e Dynamic Graphics

## Seja um líder capacitado para nossa época

### **Adquira *Rumo ao Futuro***

O objetivo do autor desta obra é dar visão clara e inspiração aos líderes, para que desenvolvam o senso de missão e se capacitem para transformar a igreja de Cristo e a cultura do século 21.

Livro repleto de conselhos práticos e estratégias muito úteis para líderes em qualquer esfera da igreja.

*Jere D. Patzer*  
Cód. 8149 – Páginas: 123  
Formato: 14 x 21 cm



Ligue  
**0800-990606\***

Acesse  
**www.cpb.com.br**

Faça seu pedido no  
**SELS** de sua Associação

ou dirija-se a uma das  
Lojas **CASA EDIÇÕES**

\*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h30 / Sexta, das 8h às 16h / Domingo, das 8h às 14h.



Projeto  
Missionário

REVISTA  
ADVENTISTA

Assine ou renove sua assinatura da *Revista Adventista* para 2006 e receba, todo mês, dois exemplares da revista. Você ainda pode solicitar que o 2º exemplar seja enviado para um amigo. **ASSINE HOJE!**



Ligue

0800-990606\*

Acesse

[www.cpb.com.br](http://www.cpb.com.br)

Faça seu pedido no

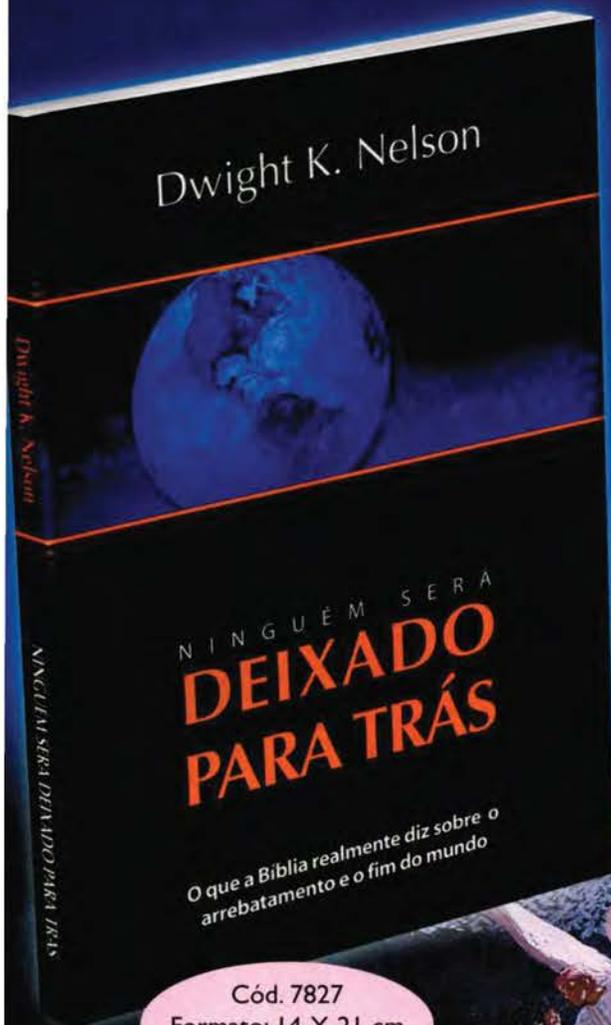
**SELS** de sua Associação

ou dirija-se a uma das

Lojas **CASA EDIÇÕES**

\*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h30 / Sexta, das 8h às 16h / Domingo, das 8h às 14h.

# De onde surgiu a crença do arrebatamento secreto?



Cód. 7827  
Formato: 14 X 21 cm  
Páginas: 124

Nas páginas deste livro, Dwight Nelson faz uma pesquisa sobre o que a Bíblia ensina acerca da segunda vinda de Cristo.

- \* O arrebatamento secreto está na Bíblia? Se está, onde? Se não está, por que não?
- \* O que diz a Bíblia sobre a tribulação e o anticristo?
- \* Ao escrever "Deixados Para Trás", teriam os próprios autores deixado alguma coisa para trás? Essas são perguntas que este livro responde – e respostas poderão surpreendê-lo.

**Não deixe para depois.  
Peça já o seu!**



Ligue  
**0800-990606\***

Acesse  
**www.cpb.com.br**

Faça seu pedido no  
**SELS** de sua Associação

ou dirija-se a uma das  
Lojas **CASA EDIÇÕES**

\*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h30 / Sexta, das 8h às 16h / Domingo, das 8h às 14h.

# Vós sois a luz do mundo

Mateus 5:14

## INTRODUÇÃO

1. "Vós sois a luz do mundo" (Mat. 5:14) é, sem dúvida, a mais extraordinária declaração a respeito do crente feita em todos os tempos.
2. Quando analisamos o cenário, as circunstâncias e as pessoas às quais foram dirigidas essas palavras, elas se revestem de significado muito especial. É uma declaração repleta de implicações no que tange à vida e conduta cristãs.
  - a) Essa é uma declaração que nos ajuda a entender o que significa ser cristão.
  3. A palavra "Vós", que lemos na declaração de Jesus, aponta para cada um de nós. Corremos o perigo de ler essa declaração e pensar que nada tem que ver conosco e apenas com os ouvintes imediatos de Jesus. Porém, se nos consideramos crentes, e assim creio, ela se aplica a nós, mesmo após dois mil anos. Se Jesus estava falando aos Seus seguidores, então estava falando comigo e com você, pois também somos seguidores do Mestre.

## I – O MUNDO ESTÁ EM TREVAS

1. Essa solene declaração de Cristo requer análise mais pormenorizada. Porém, antes, queremos considerá-la em seus aspectos gerais, procurando extrair as implicações que nos parecem óbvias.
  - a) A primeira delas é que o mundo está em trevas. Ora, se o crente, e tão-somente o crente, é luz, então tudo o mais está em trevas. Seria isso verdade? Vejamos:
  2. Embora a civilização contemporânea se jacta de possuir luz científica e cultural, a Bíblia continua afirmando que o mundo se encontra mergulhado na mais densa escuridão.
    - a) O problema é que, embora o homem tenha o "conhecimento", ele não tem conseguido saber como utilizá-lo de forma adequada. Cito, por exemplo, a descoberta da energia nuclear, que possibilitou a criação da bomba atômica, um artefato que já demonstrou sua imensa capacidade de causar destruição e terror.
    3. A dificuldade reside no fato de que o co-

nhecimento do mundo é puramente mecânico e científico. Quando consideramos os problemas vitais do ser e do existir, verificamos que o mundo vive mergulhado na pior das trevas de sua história, e a declaração do Senhor Jesus salta-nos aos olhos como a mais pura e cristalina de todas as verdades.

- a) Meditemos por um momento no terreno da vida, na conduta e no comportamento humano. Existem muitas pessoas dotadas de profundo conhecimento em várias áreas do pensamento e que são consideradas pessoas fracassadas em sua vida pessoal.
- b) O insucesso no casamento tem sido um dos campos mais atingidos pelas celebridades. As relações matrimoniais entre pessoas famosas duram pouco, simplesmente porque não conseguem se tolerar mutuamente.
- c) As nações também não se entendem. Pelo ângulo político, social e econômico se observa um mundo em trevas.
- d) E o que dizer quando o assunto é religião? Por toda parte se levantam movimentos fanáticos em que, de forma cega e servil, multidões se dobram diante de líderes exploradores da ingenuidade das pessoas, deixando de lado a iluminação da Palavra de Deus que conduz para a vida.
- e) É com pesar na alma e dor no coração que somos obrigados a admitir, ainda que a contragosto, que o mundo se encontra mergulhado nas mais densas trevas também no campo espiritual.

## II – TEMOS SIDO DE FATO A LUZ?

1. Enquanto pensadores, filósofos e cientistas estão perplexos sem saber o que fazer, embora reconheçam a situação caótica do momento, Jesus aponta para mim e para você, e diz: "Vós sois a luz do mundo."
2. Temos, de fato, sido a luz do mundo? Tendo isso em mente, passemos agora a considerar a questão de acordo com o seu lado prático. Como é que o cristão se torna luz do mundo?

- a) Referindo-se a Jesus, Mateus 4:16 diz: "O povo que jazia em trevas viu grande luz." A primeira coisa que Jesus fez neste mundo foi desmascarar as trevas. Por quê? Porque Ele era diferente de todas as pessoas que viviam nas trevas.
- b) O crente genuíno é, inevitavelmente, a luz do mundo, não porque se esforça para ser, mas porque isso lhe é natural. Pelo fato de ser o que é, o cristão leva uma vida diferente e isso por si só denuncia todas as outras maneiras erradas de viver, deixando envergonhado quem as executa.
3. Alguém já chegou até você, sem nunca tê-lo visto antes, com a pergunta: "Você é crente?" Certamente, foi em um momento em que você estava condizente com o comportamento de cristão. Por outro lado, ninguém fará essa pergunta ao vê-lo entrar na igreja com a Bíblia na mão. Essa pergunta só é feita quando há contraste; quando você, de fato, atua como luz do mundo.
  - a) "Levem a luz aonde quer que forem; mostrem que têm força de propósito, que não são pessoas indecisas, facilmente dominadas por maus companheiros. Não aceitem as sugestões dos que desonram a Deus, antes procurem reformar, reaver e salvar pessoas do mal." – *Mensagens aos Jovens*, pág. 23 (Linguagem atualizada).

## CONCLUSÃO

1. Terminando, gostaria de ponderar com vocês a respeito de algumas coisas. Sendo inegável que o mundo precisa de contrastes, aproveite para fazer algumas perguntas para nossa reflexão. Onde, como e em que estamos causando contrastes?
  - a) Em casa? No relacionamento com outras pessoas? Nos lugares que freqüentamos? Na nossa aparência e maneira de falar? Nos programas de TV que assistimos? Em nossa temperança e fidelidade? Pensemos nisso! A

*Colaboração de José Pereira dos Santos, secretário ministerial da Associação Brasil-Central*

# Como lidar com os perdidos

Lucas 15:3-32

## INTRODUÇÃO

1. O mundo está cheio de pessoas totalmente perdidas, correndo de um lado para outro, no meio das multidões.
2. É comum acontecer de perder-se quando se viaja para lugares desconhecidos. Você já se perdeu alguma vez? Eu já. Como é bom quando alguém se dispõe a nos ajudar a encontrar o endereço que procuramos. Já reparou que, ao identificarmos o caminho de volta, sentimos sensação de segurança?
3. Além das pessoas perdidas, existem outras que vivem sozinhas e sofrem de solidão. Estatísticas mostram um número assustador de pessoas com depressão e vítimas desse problema. Muitas até cometem suicídio. A solidão também se tornou um mal do nosso tempo.
4. Nesta ocasião, eu gostaria de fazer considerações sobre três histórias da Bíblia que ilustram a condição de muitas pessoas hoje:

## I – TRÊS HISTÓRIAS SOBRE PERDIDOS

1. A primeira é a da Ovelha Perdida (ler Lucas 15:3-7). Lendo esse texto podemos considerar várias coisas sobre ovelhas, inclusive seu comportamento como animal:
  - a) Elas são dóceis, ingênuas e obedientes.
  - b) No caso da ovelhinha da parábola, ela sabia que estava perdida, mas não sabia o caminho de volta.
  - c) Hoje, quantos sofrem por estar nesta mesma condição! Perdidos e não sabem como retornar ao Pai.
2. A segunda história é a da Moeda Perdida (ler Lucas 15:8-10).
  - a) A moeda ilustra a situação de pessoas que podem estar perdidas dentro da própria casa.
  - b) Mesmo na igreja, muitos podem estar passando pela experiência da moeda dessa parábola: não sabem que estão perdidos nem ao menos conhecem o caminho de volta.
3. A terceira história é a do Filho Pródigo (ler Lucas 15:11-32).
  - a) Por sua própria vontade, esse filho decidiu tomar o caminho da perdição. Finalmente, percebeu que estava perdido e longe do

Pai, porém, conhecia o caminho de casa.

- b) Quantos vivem essa mesma situação: estão perdidos por livre escolha, mas continuam tendo na cabeça o mapa do caminho para os braços do Pai.

## II – COMO ALCANÇAR OS PERDIDOS

1. Precisamos aprender como os pastores de ovelhas lidam com seu rebanho no campo.
  - a) É importante que o pastor conte suas ovelhas, ou seja, saiba quantas são;
  - b) Isso implica em conhecê-las pelo nome e distinguir suas características pessoais.
  - c) Somente quando as conhecemos e sabemos quantas são, somos capazes de sentir a falta de alguma.
  - d) Na parábola, quando isso ocorre, o pastor sai à procura da perdida e se esforça para reconquistá-la. Ele procurou sua ovelha até encontrá-la.
2. Precisamos assumir os riscos de uma arrojada operação de resgate.
  - a) Envolve sair da área de conforto e entrar em outro ambiente, enfrentar situações difíceis e adversas, mas vale a pena.
  - b) A experiência dos alpinistas ao subir o monte Everest os sujeita a uma escalada íngreme e perigosa. Passam frio, fome, e muitos desistem. Mas, os que correm os riscos até o fim afirmam que valeu a pena o esforço pela alegria da conquista.
3. Precisamos acreditar em nosso potencial de discípulos de Jesus, que receberam a missão de resgatar os perdidos. Deus nos pode capacitar para essa nobre tarefa.
  - a) A operação de resgatar ovelhas perdidas nos ajuda a desenvolver nosso potencial como discípulos de Cristo. Esse trabalho deve ser acompanhado do estudo da Bíblia e de oração.
4. Precisamos saber esperar. O tempo de Deus é diferente do nosso. Isso explica porque Cristo aparentemente não tem pressa.
  - a) Às vezes, ficamos ansiosos por resgatar os perdidos, mas há o tempo certo. Recentemente, uma senhora se converteu com 96 anos. Que Deus amoroso, que espera 96 anos por uma decisão!
5. Precisamos orar. Precisamos ser específicos em nossas orações. A oração interces-

sória tem poder. Há muitas mães que oraram por seus filhos e obtiveram a resposta de suas orações. (Cite um exemplo se você o conhece.)

## III – COMO RECEBER OS PERDIDOS

1. Amemos incondicionalmente os perdidos. É assim que Deus nos ama.
  - a) Os predicativos do amor genuíno são descritos em I Cor. 13:4-8 (primeira parte).
2. Precisamos abrir os braços para o perdido. Não ter preconceito. Nosso abraço e nosso toque podem representar os braços de Deus.
3. Procuremos participar do processo de restauração do perdido. Enquanto o propósito de Satanás é nos separar de Deus, o propósito de Deus é restaurar. Restaurar pessoas e também famílias.
  - a) Não pense que o perdido volta justamente como era no passado. Distante da casa do Pai, ele geralmente sofre profundas feridas no corpo e na alma. Por isso, no processo de restauração, precisamos fazer uso de meios espirituais e materiais para ajustar a ovelha à antiga família.
4. Alegremo-nos. Nas parábolas, o pastor ficou feliz ao achar a ovelha. Houve júbilo. A mulher também se alegrou ao achar a moeda. Houve comemoração. E o pai chorou de alegria ao ver o filho de volta. Houve festa.
  - a) Igualmente, devemos nos alegrar ao ver alguém voltando para a casa do Pai e celebrar com alegria esse grande acontecimento.
5. Devemos compartilhar a alegria. Ela deve ser compartilhada quando queremos cultivar e manter amizades. A igreja precisa falar a linguagem do coração e receber as pessoas com alegria e amor cristãos.

## CONCLUSÃO

1. O propósito de Deus é que participemos na obra de buscar, salvar e conservar. A recompensa trará alegrias e um desejo ainda maior de buscar aqueles que se encontram longe de nós. Deseja você participar hoje dessa alegria? **A**

*Colaboração de Raquel Arrais, associada dos Ministérios da Mulher da Associação Geral.*



Otimar Gonçalves  
Departamental do  
Ministério Pessoal da  
Divisão Sul-Americana

# Evangelismo da Semana Santa

**A**vizinha-se a memorável data para o grande Evangelismo Semana Santa. Como essa data ainda sensibiliza as pessoas para o cultivo do lado espiritual, é imperioso que nossa igreja aproveite essa ocasião para anunciar o evangelho do Salvador Jesus Cristo.

Veja algumas idéias que poderão enriquecer e dinamizar o antes, o durante, e o depois dessa semana especial:

## 1 – A IGREJA EM REAVIVAMENTO

Historicamente, nenhum projeto espiritual teve início sem a busca fervorosa da plenitude do poder de Deus. Foi assim na igreja-modelo cristã primitiva. Cristo ordenou que não se ausentassem de Jerusalém. “Então voltaram para Jerusalém... subiram para o cenáculo onde se reuniam... Todos estes perseveraram unânimes em oração” (Atos 1:4,12,13 e 14).

Na igreja local, sobretudo na semana anterior ao Evangelismo do Calvário, devemos buscar o poder de Deus; porque “Quando tivermos sincera e inteira consagração ao serviço de Cristo, Deus reconhecerá esse fato mediante um derramamento de Seu Espírito sem medida; isto, porém, não terá lugar enquanto a maior parte da Igreja não estiver colaborando com Deus”. – *Evangelismo*, pág. 699.

Nosso desafio como igreja militante é envolver e comprometer a maior parte dos membros no serviço de Cristo. Por isso, é vital que a igreja se envolva em oração intercessória.

Cada membro deve receber pelo menos três nomes pelos quais deve orar insistentemente tendo em vista alcançar novos interessados para o estudo da Bíblia. O ancião também poderá fazer uma lista com nomes de

pessoas afastadas da igreja e ainda montar uma equipe de oração para orar durante o período em que os temas estiverem sendo apresentados. Desse modo se estabelecerá o clima do ideal de Deus: “Orai sem cessar” (I Tes. 5:17).

## 2 – A IGREJA EM TREINAMENTO

Vivemos numa época em que cada setor da sociedade moderna busca ser devidamente treinado para aquilo a que se propõe. O mesmo deve ocorrer com a igreja.

“Deus espera que a Sua igreja discipline e prepare seus membros para a obra de iluminar o mundo... O maior auxílio que se pode prestar a nosso povo, é ensiná-lo a trabalhar para Deus e a nEle confiar... Muitos teriam boa vontade de trabalhar, se lhes ensinassem a começar. Necessitam ser instruídos e animados. Toda a igreja deve ser uma escola missionária para obreiros cristãos. Seus membros devem ser instruídos a dar estudos bíblicos.” – *Serviço Cristão*, pág. 58.

Isso será possível se, em cada igreja, uma escola missionária permanente for estabelecida para treinamento e capacitação de obreiros voluntários com classes para preparar os membros nas seguintes áreas:

1. Como conquistar interessados.
2. Como se envolver no ministério da oração intercessória.
3. Como dar estudos bíblicos.
4. Como enfrentar objeções.
5. Como levar pessoas à decisão por Cristo.
6. Como fazer visitas missionárias.
7. Como receber os interessados na igreja.
8. Como trabalhar em duplas missionárias.
9. Como preparar e apresentar sermões.
10. Como realizar séries de evangelismo.

11. Como dirigir pequenos grupos.
12. Como testemunhar por Cristo.
13. Iniciação dos novos convertidos no discipulado.

Esse sonho é fundamentado no ideal de Deus para cada igreja. Com um pouco de esforço, poderemos torná-lo uma realidade em nosso ministério.

### 3 – A IGREJA EM AÇÃO

*Equipes de visitação* – Em geral, o povo aprecia receber visitas. A recomendação é: “Devem ser sempre dois a dois de nossos irmãos a saírem juntos, e depois tantos quantos eles possam reunir mais para se empenharem na obra de visitar e buscar interessar famílias, fazendo esforços pessoais.” – *Evangelismo*, pág. 437.

Aqui, entram as duplas missionárias no trabalho pessoal de coletar nomes de amigos, parentes e vizinhos para o estudo da Palavra de Deus. O que temos visto e feito como sendo a melhor estratégia é formar duplas compostas de um(a) irmão(ã) experiente ao lado de outro(a) menos experiente (duplas mistas, somente no caso de marido e mulher). Essas duplas devem fazer trabalho pessoal de casa em casa, estudando a Bíblia com interessados e convidando-os para o Evangelismo da Semana Santa na igreja local.

“Mantende-vos sempre na pista de almas. Usai tato e habilidade quando em visita às famílias. Orai com elas e por elas. Levai-lhes a verdade com grande ternura e amor, e certamente virão compensações.” – *Evangelismo*, pág. 437.

A equipe de visitação deve ser liderada pelo ancião coordenador das duplas missionárias.

*Pequenos grupos* – Eles devem se constituir num arrojado e ininterrupto estilo de vida de cada membro da igreja. Os mesmos não podem ser modismo ou onda passageira. Precisam constituir-se no nosso *modus vivendi*. Os pequenos grupos atuarão antes, durante e após o Evangelismo da Semana Santa.

Esses núcleos de estudo da Bíblia devem conduzir seus interessados para o programa da Semana Santa na igreja, deixando de funcionar em sua base somente nessa ocasião.

Os pequenos grupos serão como uma rede em células, em apoio ao Evangelismo. Facilitará o trabalho de visitas no período do Evangelismo e, ao mesmo tempo, manterá o auditório cheio de pessoas que já possuem acentuada simpatia pela mensagem adventista.

“De importância igual às conferências públicas é o trabalho de casa em casa, nos lares do povo. Em cidades grandes há certas classes que não podem ser alcançadas pelas reuniões públicas. Essas têm de ser procuradas como o pastor procura a ovelha perdida. Tem que ser feito, em seu favor, diligente esforço pessoal.” – *Serviço Cristão*, pág. 113.

### 4 – A IGREJA NA SEMANA SANTA

*Equipe de recepção* – Sempre que somos bem recebidos em um lugar, retornamos com alegria. Infelizmente, não podemos dizer o mesmo quando somos maltratados ou indevidamente recepcionados. Considerando que “a primeira impressão é a que fica”, esse é um assunto em que, como igreja de Deus precisamos melhorar.

A sugestão é que seja estabelecida uma calorosa equipe de recepção, devidamente treinada, para dar boas vindas a todos os amigos sem nenhum tipo de



acepção de pessoas. Devemos recebê-los com sorriso e uma palavra amiga.

"Ao regressar Jesus, a multidão O recebeu com alegria, porque todos O estavam esperando" (Lucas 8:40). Esse precisa ser o sentimento, com o qual devemos receber cada pessoa na igreja. Veja que o texto bíblico diz: "a multidão O recebeu com alegria". Essa é a atitude correta que Deus espera ver em cada uma das congregações.

Não nos satisfaçamos com menos, prossigamos nesse ideal. Devemos ter tato ao tratar com todas as pessoas, especialmente com aquelas de quem pretendemos ganhar a simpatia e o coração para o humilde Salvador. "O tato e o critério centuplicam a utilidade de um obreiro... Os que diferem de nós na fé e na doutrina devem ser tratados bondosamente." – *Evangelismo*, pág. 638.

*Equipe de louvor* – Quando pensamos em adoração cristocêntrica, uma das primeiras coisas que nos vêm à mente é o louvor congregacional. A igreja deve providenciar com antecedência a equipe encarregada dos momentos de louvor que antecedem e seguem à apresentação do estudo da Palavra de Deus, por meio das lições bíblicas.

"A melodia do canto, derramando-se dos corações num tom de voz claro e distinto, representa um dos instrumentos divinos na conversão de almas... É um dos meios mais eficazes para impressionar o coração com as verdades espirituais. Quantas vezes, ao oprimido duramente e pronto a desesperar, vêm à memória algumas das palavras de Deus – as de um estribilho." – *Evangelismo*, pág. 496.

## 5 – A IGREJA EM CLASSES BÍBLICAS

Quando terminar a série de Evangelismo da Semana Santa, na igreja local, o que devemos fazer com os recém-batizados e demais interessados que ainda não se decidiram ao lado de Cristo? Devemos iniciar classes bíblicas para atender aqueles que ainda não tomaram decisão por Cristo e pelo batismo.

"Após breve discurso, [conferências públicas] mudai a ordem dos exercícios, e dai a todos os que desejarem, ocasião de permanecer para uma entrevista posterior, ou classe bíblica, na qual possam fazer perguntas sobre assuntos que os perturbem. Tereis grande êxito em aproximar-vos do povo nessas lições bíblicas." – *Evangelismo*, pág. 152.

Quanto aos novos membros, os que foram batizados, procuremos envolvê-los num pequeno grupo para crescerem espiritualmente e participarem do discipulado.

O evangelismo do período da Semana Santa terá maior êxito se for complementado pelas classes bíblicas e pelos pequenos grupos. Os mesmos se complementam harmoniosamente ajudando em novas decisões e na confirmação dos recém-batizados.

Procedendo dessa forma (usando métodos complementares de evangelismo), estaremos fechando a "porta dos fundos" da igreja. A isso Deus chama de "operação harmoniosa de nosso povo... ação concentrada. Todo membro do corpo de Cristo tem que fazer sua parte na causa de Deus segundo a capacidade que Ele lhe deu. Temos que conjugar esforços contra as dificuldades e obstáculos, ombro a ombro, e unidos pelo coração." – *Serviço Cristão*, pág. 75.

## 6 – MATERIAIS PARA O EVANGELISMO DA SEMANA SANTA

O ancião pode procurar junto ao seu pastor distrital ou, eventualmente, na Associação ou Missão, os materiais disponíveis para o evangelismo:

- Convites.
- Cartazes.
- Folhetos.
- Cursos bíblicos. *Deus Revela o Seu Amor e O Grande Conflito*. (Para o trabalho dos instrutores bíblicos, duplas missionárias e classes bíblicas).

• Temas para pequenos grupos. *Deus Revela o Seu Amor e O Grande Conflito*.

• Estudos bíblicos em DVDs, (*O Grande Conflito*, com o Pastor Luís Gonçalves; e *Deus Revela Seu Amor*, com narração do Pastor Roberto Rabelo) que podem servir para séries de evangelismo voluntário em salões e em pequenos grupos antes da Semana Santa.

- Sermonário para a Semana Santa (8 sermões) e Temas da Semana Santa para pequenos grupos (8 temas).
- Sermonário para séries de evangelismo por pregadores voluntários. (18 temas).

Além disso, podemos contar com o poder de Deus, no Céu e na Terra, que sempre estará ao nosso dispor. E a obra só terminará quando Jesus regressar, porque "o verdadeiro cristão trabalha para Deus não por impulso, mas por princípio; não por um dia ou um mês, mas por toda a vida." – *Serviço Cristão*, pág. 107. **A**



Erton Köhler  
Departamental  
de Jovens da  
Divisão Sul-Americana

# Jovens na mira da secularização

*Como entendê-los e o que fazer para ajudá-los*

A sociedade exerce influência cada dia mais secularizadora sobre as pessoas, e o foco está nos jovens. Afinal, eles vivem uma fase de escolhas e decisões, e por isso são extremamente carentes e vulneráveis. Além disso, a juventude concentra todas as fases da vida. As crianças e juvenis tentam ficar parecidos, se comportar ou ser aceitos no grupo dos jovens. Os adultos e idosos fazem qualquer esforço para continuar parecendo com eles ou pensando como eles.

Satanás sabe da importância dessa fase da vida e por isso investe pesado para levar os jovens a construir uma vida sem Deus ou longe dEle. Ellen White alerta para isso quando diz que "Satanás usa todos os meios para prender os jovens no pecado, porque assim tem os adultos garantidos. O inimigo das almas tem verdadeiro ódio contra todo o esforço para influenciar os jovens na direção certa" (*Só Para Jovens*, pág. 139).

## ENFRAQUECIDOS NA FÉ

O inimigo tem lutado contra os planos e esforços para salvar nossos jovens e levá-los para mais perto de Deus e Sua vontade. É possível acompanhar suas

iniciativas por trás de tantos questionamentos, discussões, dureza, liberalismo ou radicalismo. Ele têm enfraquecido muitos púlpitos e mantido muitos jovens longe das decisões e da liderança da igreja. Como tem ódio de todas as iniciativas saudáveis para envolvê-los, quer enfraquecer o interesse deles nas coisas de Deus e abrir a porta do coração para a influência secularizadora.

Normalmente, ele usa três fontes, que são as mais fortes:

**1. Amigos.** Em busca de satisfação, identificação e reconhecimento, que falta na maioria das famílias, os jovens acabam se entregando ao convívio com os amigos. Para receber o que esperam deles, se tornam como eles, afinal, ser diferente não gera amizades, nem chama atenção. É preciso ser mais igual que os iguais. Aí entra a pressão do grupo e suas conseqüências sem medida. Para eles, ceder à pressão do grupo "compra" os amigos.

**2. Educação.** A maioria de nossos jovens não estuda em nossas escolas, e por isso convive diretamente com mensagens e orientações que não têm nenhuma relação com a Bíblia e a vontade de Deus. Nessa fase em que se formam

as convicções e os pontos de vista, um jovem passa na escola aproximadamente 25 horas por semana, recebendo informações adaptadas à sua realidade, e seis horas na igreja (se assistir a todos os cultos) participando de uma programação, que muitas vezes, não está voltada às suas necessidades. Isso sem fazer uma comparação com a maneira com que a religião é mantida dentro de casa.

**3. Televisão.** As imagens ainda exercem a maior influência sobre a mente humana. Tendo em vista o tempo que é gasto diariamente, pela maioria dos jovens e famílias, assistindo televisão, dá para imaginar o tamanho do seu impacto. Além disso, é só analisar um pouco o conteúdo médio daquilo que a televisão apresenta (sexo, violência e ocultismo), as cores, os sons e o investimento na qualidade das imagens que já é possível prever o resultado final. Isso sem falar, é claro, na Internet e o seu tremendo crescimento.

A conseqüência dessa influência se reflete no comportamento dos jovens. Eles enfrentam uma verdadeira "crise de fé" aumentando o impacto das características que já são um desafio para essa fase. Os principais sinais são:

•**Pressão de grupo.** Para eles, é mais fácil rebelar-se contra a religião do que contra os amigos.

•**Alienação institucional.** Eles acabam buscando menos envolvimento com a igreja como estrutura ou movimento e mais relação pessoal.

•**Distanciamento dos pais.** Nutrem um forte sentimento de que os pais são antiquados.

•**Rebelião.** Entram em crise pessoal tentando se encontrar.

•**Busca de significado.** Querem discutir e argumentar. Precisam de respostas às grandes questões da vida.

•**Desilusão.** Vêem o fracasso dos adultos e começam a se questionar se vale à pena seguir o mesmo caminho.

•**Dificuldades pessoais.** Ficam emocionalmente instáveis como fruto de realidades confusas que encontram na família ou na igreja.

•**Ambiente.** Não se preocupam com o futuro; defendem a idéia de "viver o presente".

Como resultado, as alterações são rápidas e visíveis. As mais comuns são:

**1. No estilo de vida.** O vocabulário, a aparência pessoal, a alimentação, enfim, tudo passa a ser influenciado e se adapta a uma nova realidade que não toma como base os princípios religiosos;

**2. No comportamento.** Podem surgir três reações diferentes:

a. **Desligamento:** Não mais aparecem na igreja;

b. **Frieza:** Tornam-se adventistas nominais;

c. **Conciliação:** Levam duas vidas;

**3. Nas crenças.** São inseguros na fé e por isso constroem uma religião relativa, adaptada a cada lugar, pessoa ou interesse. Algumas doutrinas não parecem lógicas (2.300 anos, juízo etc) e outras se tornam interessantes e atrati-

vas (autoridade da Bíblia, acontecimentos finais etc).

#### UMA VISÃO DE RESGATE

Essa é uma simples radiografia, mas que provoca uma pergunta: O que fazer, então, para manter nossos jovens dentro da igreja e limitar essa influência secularizada? Quero lhe deixar algumas dicas práticas que podem ajudar. Afinal, se o ancionato da

Esteja entre eles;

Esteja disponível;

Envolva-os naquilo que você faz;

Veja as coisas pelo ângulo deles;

Fique ligado nas necessidades deles.

#### 4. *Atenda-os de maneira pessoal.*

Cada jovem é um mundo. Não espere de todos a mesma ação ou reação. Dê atenção a cada um dentro da sua realidade.

#### 5. *Seja sensível aos seus problemas.*

Ofereça



igreja der o primeiro passo, toda a igreja pode ser diferente, viva e atrativa aos jovens.

**1. Seja um modelo.** Os jovens não são motivados por cristãos de tempo parcial.

**2. Viva o amor de Deus ao relacionar-se com eles.** Seja autêntico e amável. O jovem não quer ser julgado, mas amado e compreendido.

**3. Seja um amigo para eles.** Para isso: Separe tempo para eles;

orientação, apoio e atitudes concretas para ajudá-los.

Quando eles sentem que existe interesse real, acabam confiando e ouvindo conselhos, ficando assim dispostos a mudar.

Usando essas sugestões você não vai resolver o problema, mas diminuir seu impacto sobre a vida dos jovens. Precisamos de uma juventude forte e incorruptível, e a formação da mesma depende muito de sua atuação. **A**



Márcio Dias Guarda  
Da equipe do  
Projeto Viva Melhor

# Viva melhor com estilo

*Como as reuniões de domingo à noite aumentaram a frequência e despertaram a atenção dos moradores de uma cidade para o estilo de vida adventista*

As pessoas bem informadas estão preocupadas com sua saúde, e as relações familiares estão cada vez mais deterioradas. Isso não é novidade e, de modo geral, muitos evangelistas tentaram usar esses temas como “cunhas” para a mensagem, ou como recursos para atrair as pessoas. Na maioria das vezes, esses temas eram abordados como módulos introdutórios que, depois de certo tempo, davam lugar à pregação.

No *Projeto Viva Melhor*, essas áreas ganharam seu próprio espaço, bem como a boa música religiosa, resultando num plano evangelístico que se equilibra o tempo todo sobre quatro pi-

lares. Isso desenha para os novos frequentadores, e também resgata para os próprios membros, o conceito de uma igreja multidisciplinar, que busca a solução para seus problemas, desde os mais imediatos até os transcendentais.

O *Projeto Viva Melhor* redefine a estrutura dos cultos de domingo. Cada primeiro domingo do mês é ocupado pelo módulo “Viva Melhor com Saúde”. O segundo domingo é destinado ao “Viva Melhor com a Família”. O terceiro é “Viva Melhor com Deus”. O quarto, “Viva Melhor com Música”. Quando há cinco domingos no mês, o quinto é dedicado ao “Viva Melhor com Deus” ou “Viva Melhor com Música”, conforme a conveniência.

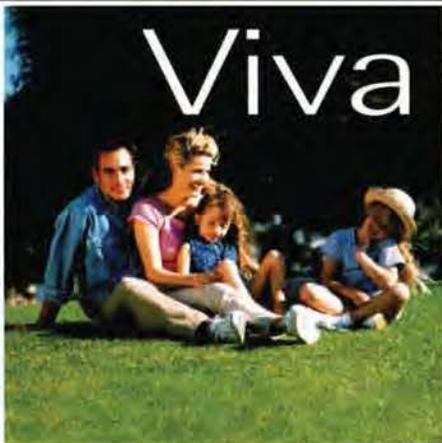
## PLANO

Todos os detalhes do plano foram apresentados à Comissão da Igreja, o que contribuiu para enriquecer o projeto e conquistar o apoio da liderança local. O evangelismo foi incluído no orçamento da igreja, votada uma data para começar e escolhidos os responsáveis pelas tarefas.

A equipe de publicidade elaborou o logotipo, para ser usado em todas as comunicações. Desde 15 dias antes do início do primeiro *Viva Melhor*, três *outdoors* foram colocados nos pontos de melhor visualização da cidade. Primeiro foi distribuído, na área a ser evangelizada, um convite para toda a série



**Viva Melhor**  
Com Saúde • Com a Família • Com Deus • Com Música



Viva

Melhor

**Novo programa nas noites de domingo, de março a junho**

Horário: 19:30 horas – Entrada Grátis

Local: Auditório do Projeto Viva Melhor  
Av. das Mangueiras, 195  
(em frente ao chafariz)  
Tatuí

*Outdoor colocado nos pontos de melhor visualização despertou o interesse pelo programa.*

*Viva Melhor.* Depois, nas primeiras seis semanas, foram distribuídos convites específicos para cada programa.

Durante a primeira fase, de quatro meses, foram enviados anúncios ou concedidas entrevistas à rádio local. Também foi mantida uma coluna num dos jornais da cidade, a qual integrava a edição de sábado, com texto que despertava o interesse em relação ao programa ou convidando para a reunião do domingo. Um enorme banner (com mais de 6 m<sup>2</sup>) foi fixado na fachada da igreja, identificando o local com o Projeto.

Um grande mural é colocado na plataforma em cada programa (veja a foto). Além dos elementos fixos (logotipo e título geral) um banner identifica a temática do dia. Para a abertura de cada programa foi criado um clipe de um minuto, em DVD, o qual também reúne elementos gerais e específicos para cada um dos quatro temas.

Um cântico, cuja letra resume os objetivos do evento, e música simples e agradável, foi composto para ser utilizado como hino oficial. Além disso, uma equipe de recepção foi treinada para atender aos visitantes e cadastrá-los num programa de computador, que não só controla a presença e os endereços como também realiza, ao final de cada programa, o sorteio dos brindes, projetado no telão.

Além da comunicação e ambientação do local, os membros da igreja foram conscientizados da importância de virem às reuniões, trazendo seus interesses e amigos, bem como serem



*Médico dá sua palestra junto ao mural no qual está inserido o banner que identifica o módulo da saúde.*

receptivos aos visitantes em geral. Muitos membros participaram orando individualmente e nos grupos de oração, em favor do projeto.

#### PROGRAMA

Cada uma das quatro áreas (saúde, família, religião e música) tem um ancião ou diretor de departamento responsável, que é quem organiza e dirige a reunião, no domingo correspondente.

O programa consiste de: clipe de abertura, boas-vindas, hino oficial, oração, parte para as crianças (relacionada com o tema da noite, geralmente ilustrada no telão e complementada por figuras para colorir durante o restante da programação), introdução ao tema para os adultos (freqüentemente por meio de um trecho de um vídeo ou apresentação em PowerPoint), música instrumental ou vocal adequada ao evangelismo, apresentação do assunto do dia (por profissional de saúde, edu-

cador ou psicólogo, pastor ou músicos) geralmente ilustrado no telão, oportunidade para perguntas do auditório, sorteio e oração final. A duração média do programa, desde o clipe de abertura até a oração final, é de uma hora e quinze minutos.

Em algumas ocasiões, houve prestação de serviço como medição de pressão e de massa corporal, testes de diabetes, degustação de receitas culinárias, chá etc., e isso foi realizado antes ou após a programação. O sorteio priorizava os livros da Casa Publicadora Brasileira ou CDs dos músicos participantes.

Na área de saúde, os temas abordados foram: obesidade, saúde do coração, alimentação saudável, a saúde dos dentes, como deixar de fumar, a importância da atividade física, depressão, a saúde dos olhos e a saúde da pele. O programa sobre alimentação saudável foi complementado por um curso de vegetarianismo de três horas, e o curso

para deixar de fumar começou no domingo e se prolongou até quinta-feira.

Na área de família, os temas foram: violência na família, o relacionamento entre pais e filhos, os adolescentes e a droga, os significados do amor, comunicação, auto-estima, educação de filhos e como lidar com pessoas depressivas na família.

Na área de religião, os temas foram cristocêntricos e evangelísticos, apresentando de forma clara e adequada a salvação espiritual e suas conseqüências para a vida atual e futura.

Os cultos musicais foram, em geral, dirigidos por um solista (algumas vezes por um conjunto ou coral) a quem foi pedido que apresentasse músicas relacionadas com um tema e ordenadas de modo a conduzir o ouvinte como num sermão, com introdução, mensagem e apelo. Isso foi muito apreciado e reuniu grandes auditórios.

#### PERSPECTIVAS

Os seguintes resultados já podem ser constatados dessa experiência evangelística:

- A frequência aos cultos de domingo nessa igreja era, em média, de 20% do número de membros; hoje, é de 70%.

- O número de não-adventistas presentes nos cultos de domingo, dificilmente passava de 5; hoje, varia de 15 a 50.

- Só nos primeiros quatro meses do projeto, 300 pessoas não-adventistas entraram em contato com essa igreja (que não tem mais de 300 membros), participando de uma ou mais programações; e 50 delas estão recebendo visitas ou estudos bíblicos.

- Diversos médicos, educadores e outras pessoas influentes da cidade estiveram em uma ou mais reuniões e declararam ter mudado seu conceito a

respeito da Igreja Adventista.

- Os membros dessa igreja em geral estão mais conscientes de seu potencial de testemunho diante do seu campo missionário e certamente mais dispostos a apoiar novas fases desse projeto ou outros semelhantes.

O projeto pode ser considerado uma boa alternativa de evangelismo urbano continuado, de baixo custo, capaz de envolver os membros da igreja e atrair e despertar o interesse de muitos visitantes, além de apresentar a mensagem da salvação em conjunto com temas e assuntos fundamentais para o apreciado estilo de vida adventista. É um programa que quebra preconceitos, atrai, informa e converte.

Outras igrejas que queiram experimentar um projeto semelhante possi-

velmente poderão incrementá-lo ainda mais, dependendo dos talentos locais e do acesso que tiverem a profissionais de saúde, educadores, psicólogos, pastores e músicos.

Mas, em hipótese alguma, deve-se perder de vista que o objetivo final é apresentar a mensagem da salvação, e que todos os recursos visuais, música, e a participação de outros profissionais e conselheiros deve contribuir para facilitar a compreensão, aceitação e implementação do estilo de vida que condiz com essa mensagem e dá testemunho dos seus efeitos.

Se alguém, interessado em desenvolver esse projeto, julgar que necessita de alguma informação complementar, pode enviar sua questão para o seguinte endereço eletrônico:

[marcio.guarda@cpb.com.br](mailto:marcio.guarda@cpb.com.br)

A



*Medição do nível de pressão arterial. A prestação de serviço gratuito foi um importante complemento para o módulo da saúde.*

## OBJETOS DA ARCA

**Como conciliar a afirmação de que “nada havia na arca [da aliança] senão as duas tábuas de pedra” (I Reis 8:9; II Crôn. 5:10) com a declaração de que nela havia também “uma urna de ouro contendo o maná” e “a vara de Arão que floresceu” (Heb. 9:4)?**

Diferentes propostas têm sido sugeridas para harmonizar essas declarações aparentemente contraditórias. Alguns autores interpretam o conteúdo de Hebreus 9:4 à luz das afirmações do Antigo Testamento de que o vaso com maná foi colocado “diante do Testemunho” (Êxo. 16:33 e 34) e que a vara de Arão foi posta “perante o Testemunho” (Núm. 17:10 e 11); e que, portanto, “nada havia na arca senão as duas tábuas de pedra” (I Reis 8:9). Se esse “Testemunho” fosse a própria arca do concerto, então, o vaso com maná e a vara de Arão deveriam estar, não dentro da arca, mas apenas diante dela. Mas, por outro lado, se o “Testemunho” se refere às “tábuas de pedra” que foram depositadas dentro da “arca” (ver Êxo. 25:16; 30:6; 31:18; 32:15 e 16; 40:20 e 21), então, o vaso com maná e a vara de Arão poderiam estar ao mesmo tempo dentro da arca e diante do Testemunho. Essa última possibilidade parece ter sido confirmada por Hebreus 9:4, onde é dito simplesmente que na arca da aliança estava “uma urna de ouro contendo o maná, a vara de Arão, que floresceu, e as tábuas da aliança”.

Outros autores sugerem que a aparente contradição pode ser resolvida se distinguirmos entre os momentos históricos do tabernáculo mosaico e do templo de Jerusalém. Arthur W. Pink assevera que “não existe qualquer conflito entre as duas passagens (Heb. 9:4; I Reis 8:9), pois elas não tratam do mesmo período de tempo. Hebreus 9:4 fala do que se encontrava na arca durante os dias em que ela esteve alojada no tabernáculo; enquanto I Reis 8:9 fala do que constituía o seu conteúdo depois de ter sido colocada no templo” (*An Exposition of Hebrews*, pág. 469). Mas, essa posição suscita a indagação: Se o vaso com maná e a vara de Arão foram preservados apenas na época do tabernáculo, quando foram eles removidos da arca?

Alguém poderia ser tentado a imaginar que esses objetos foram tirados da arca em algum momento durante os “sete meses” que ela ficou entre os filisteus (I Sam. 4:11; 5:1-12; 6:1). Mas Ellen White elimina essa possibilidade ao

dizer que “mesmo os filisteus gentios não haviam ousado remover a sua cobertura” (*Patriarcas e Profetas*, pág. 589). Outra possibilidade seria quando os israelitas de Bete-Semes abriram a arca, por curiosidade, a fim de ver seu interior (I Sam. 6:19). Mas o texto bíblico esclarece que o juízo divino puniu aqueles homens “porque olharam para dentro da arca do Senhor”, sem fazer qualquer referência a uma suposta remoção de objetos. Uma terceira possibilidade teria sido durante a transição entre o antigo tabernáculo mosaico e o novo templo de Jerusalém, época em que muitos utensílios do tempo de Moisés acabaram sendo substituídos (I Reis 7:15 a 8:11; II Crôn. 3:1 a 5:14). Mas mesmo essa idéia não passa de mera hipótese.

Se em algum momento da história de Israel o vaso com maná e a vara de Arão foram removidos da arca do concerto, quem os teria removido? Teria sido algum ser humano (talvez sacerdote) ou o próprio Deus? É interessante observarmos que Ellen Harmon (depois White) viu, em sua visão do Clamor da Meia-noite (dezembro de 1944), esses objetos dentro da arca do concerto no Lugar Santíssimo do santuário celestial. Ela relata: “Na arca, abaixo de onde se estendiam as asas dos anjos, havia um vaso dourado de maná de um matiz amarelado; e vi uma vara, que Jesus disse ser de Arão. Eu a vi brotar, florescer e dar fruto” (*Day-Star*, 24 de janeiro de 1846; ver também *Primeiros Escritos*, pág. 32; *O Grande Conflito*, pág. 411). Uma vez que as tábuas de pedra contidas na arca do concerto do tabernáculo terrestre continuam escondidas em uma caverna da Palestina (*Profetas e Reis*, pág. 453; ver também II Macabeus 2:1-8), teria Deus levado para o Céu apenas o vaso com maná e a vara de Arão?

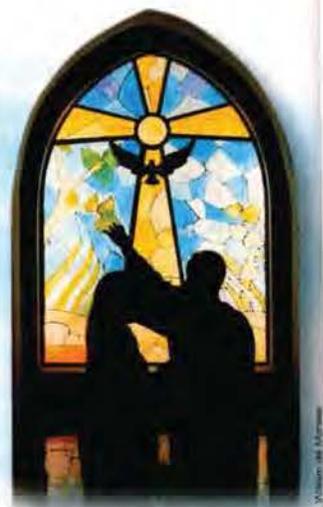
Uma vez que a revelação divina contida nas Escrituras e nos escritos de Ellen White não esclarece quando esses objetos foram removidos da arca do concerto e nem mesmo quem os removeu, quaisquer idéias a respeito não passam de meras teorias que só serão esclarecidas por Cristo no Céu (ver *Obreiros Evangélicos*, pág. 312). Mas uma coisa é certa: seja qual for a teoria correta, é possível harmonizar as declarações de Hebreus 9:4; I Reis 8:9 e II Crônicas 5:10, de modo a preservar a integridade do texto bíblico. **A**

### Caro ancião:

O Dr. Alberto R. Timm do Centro de Pesquisas Ellen G. White (Brasil) é quem responde. Escreva para *Perguntas e Respostas* – Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF ou [revistadoanciao@dsa.org.br](mailto:revistadoanciao@dsa.org.br). A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados às doutrinas da igreja. Dentro do possível a resposta será publicada nesta seção.

# Como conduzir pessoas ao batismo

*Métodos de um evangelista para levar interessados à decisão*



O apelo para pessoas passarem para o lado de Cristo deve ser pessoal e direto a fim de que seja o mais eficaz possível. Ele irá tocar o coração apenas quando for positivo, claro e dirigido pelo Espírito Santo. Muitos missionários são excelentes na arte da condução até Cristo, mas têm dificuldades de levar os conversos à decisão. Neste ponto, o medo da rejeição e o medo do fracasso fazem com que muitos adiem o apelo pela decisão ou o façam de forma inadequada, não muito convincente, o que representa um convite ao afastamento.

O êxito em dar uma série de estudos bíblicos está diretamente relacionado com o êxito obtido em convencer a pessoa a respeito da verdade, em despertar-lhe o desejo de obedecer e em implantar a convicção de que a pessoa deve passar para a ação imediatamente. Não há sentido em propor que a pessoa seja batizada se ela não estiver convencida a respeito de nossas doutrinas. Talvez seu amor por Jesus não seja suficientemente forte para criar o desejo de obedecer a qualquer custo.

Contudo, certos princípios facilitam a tomada da decisão e temos o dever de facilitar o máximo possível aos que estão para se decidir a entregar a vontade ao Senhor. Três princípios importantes ajudam os ganhadores de almas a obter decisões favoráveis: (1) ter uma atitude positiva, (2) saber como obter a decisão e (3) facilitar a tomada da ação por parte do interessado.

## ATITUDE POSITIVA

Se você é instrutor bíblico, necessita apreciar a grande importância de obter uma decisão sólida. Você está lidando com uma pessoa cujo destino para a eternidade depende de uma decisão – talvez exatamente a decisão que tomará neste momento. A decisão deve ser obtida antes que você se despeça da pessoa. É sua a solene obrigação de favorecer tudo o que estiver ao seu alcance, sem violar a liberdade de escolha da pessoa, para levá-la a decidir-se pela vida eterna. No entanto, sua parte é crer que, com a ajuda do Espírito Santo, você será usado para levar essa pessoa a tomar a decisão certa.

Você sabe que não está em seu poder conquistar uma alma, porém, sua

atitude sim. Portanto, seu pensamento deve ser: “serei bem-sucedido com essa pessoa.” Você deve agir como se a decisão correta fosse a única opção disponível a seu interessado. Além do mais, você dedicou muito tempo ajoelhado, rogando ao Senhor para ter as palavras certas no tempo certo.

## SABER O MOMENTO CERTO PARA CONSEGUIR A DECISÃO

O tempo de tentar uma decisão é quando você percebe que a pessoa crê na verdade e está motivada a aceitá-la como parte de sua vida. Isso significa que o interessado deve ter passado pelos estágios da convicção e do desejo. Visto que não há duas pessoas iguais, não haverá interessados que dêem passos exatamente iguais na tomada da decisão e na mesma velocidade.

O que dizer? A resposta está nas técnicas múltiplas de argumentos decisivos. Isso significa que o evangelizador deve ter muitos métodos para despertar em alguém o desejo de tomar uma decisão. Então, ele pode fazer tentativas de obter decisões sempre que vir uma oportunidade favorável.

Caso o interessado não se decida, o obreiro de Deus pode seguir com seus apelos e tentar novamente. Toda vez que fizer um apelo pela decisão aumentam suas oportunidades de obter resposta favorável. Ainda, a reação à tentativa de obter a decisão revelará o que se passa na mente do interessado. Desta forma, o missionário descobre o que necessita ser feito.

Como reconhecer o melhor momento para tentar obter uma decisão? Se você ficar atento, observará o que é definido como “sinais pela decisão”. Podem ser atitudes do interessado ou algo que ele diz e que indica sua prontidão para tomar uma decisão.

A seguir, apresentamos alguns exemplos do que a pessoa diz e que indica que está pensando em termos de tomar uma decisão:

“Terei de deixar o chá e o café?” “Minha família não irá gostar.” “Terei que deixar de usar jóias?” “Não creio que meu chefe irá me conceder o sábado livre.” “Meus amigos irão pensar que enlouqueci.”

Algumas vezes, o sinal de decisão está na forma de agir. Ela pode: Respirar profundamente e soltar um suspiro. Coçar o queixo e sorrir. Puxar a orelha e sorrir. Inclinar-se para frente a fim de ouvir com mais atenção. Reclinar-se para trás de forma descontraída.

Sempre que você perceber um desses sinais, deve aproveitar o momento e apelar por uma decisão. Continuar falando é correr o risco de não obter qualquer decisão. Neste ponto, você deve facilitar para que a pessoa aja. O desejo do inimigo é dificultar; você deve facilitar.

#### SETE MÉTODOS PARA OBTER DECISÕES

Torne hábito fazer não menos de três tentativas para obter uma decisão

favorável durante o encontro. Alguns métodos de fazer apelos pela decisão são adequados a certos tipos de personalidades; varie seu método toda vez que fizer o apelo. Estes são os sete métodos por mim empregados com muito sucesso:

**Sinal verde** – Você faz uma pergunta que lhe diz se o caminho está livre para avançar e propor ao interessado que se ajoelhe para proferir uma oração de entrega. “Você não acha que o Senhor ficaria feliz ao vê-lo sendo batizado no sábado de manhã?” “Com base em sua resposta, você não concorda que deveria seguir o exemplo de Jesus nesta questão?” A resposta afirmativa aqui é o sinal verde para vocês se ajoelharem em oração e concluir a entrega.

**Método de desafio** – Isso é especialmente eficiente com os jovens. “Decidir-se pelo batismo é uma determinação muito grande e sensata. Você acha que isso está além de sua capacidade de decisão, que é muito difícil? Claro que não! Você ama o Senhor, e Ele lhe dará a coragem necessária para fazer o que é certo.” Neste ponto, entregue o cartão de decisão para que a pessoa assinie o compromisso.

**Método dos pontos menores** – Uma forma muito fácil de obter a decisão é apresentar situações que exigem decisões em questões menores. “Você gostaria de entrar no tanque batismal sozinho ou com um amigo?” “Você prefere ser batizado na parte da manhã ou à tarde?”

**Método da concessão** – Esse é um método poderoso para ser usado com pessoas seguras de si mesmas e que não desejam crer que você pode persuadi-las. “Não estou certo de que

você possa ser batizado. A comissão da igreja deverá aprovar seu batismo, e não tenho certeza de que será possível. Prometo que farei o meu melhor em seu favor. Caso a comissão o aprove, você ficará feliz de seguir o Senhor e ser batizado, não é mesmo?” Você pode ter em mão alguma ficha ou cartão de decisão para ser usado após cada um desses métodos. Sempre sele a decisão com oração e com a assinatura do candidato.

**Método da indução** – “Depois de seu batismo, você receberá um lindo certificado de batismo. Escreva aqui seu nome exatamente na forma como deseja que apareça no certificado.”

**Método da distração** – Nesse método você distrai a atenção do rito do batismo e focaliza-a em algum tema relacionado. “Quantas pessoas você está planejando convidar para assistir seu batismo?”

**Método direto** – “Muitas pessoas que amam o Senhor estão planejando serem batizadas no sábado. Ficarei muito feliz se você estiver entre elas. Simplesmente leia e preencha esta ficha de batismo.”

Um momento excelente para usar um desses métodos é depois de haver respondido a uma objeção. Na verdade, para mim a objeção é sinal de decisão. Sempre tente fazer apelo pela decisão quando o interessado concordar que sua objeção foi satisfatoriamente respondida.

Uma nova motivação e alegria tomarão conta de sua vida ao ver sendo batizadas pessoas que você nunca sonhou iriam se unir à igreja remanescente. Faça isso e verá resultados maravilhosos para a glória de Deus. **A**

*Kembleton Wiggins, ex-evangelista da Divisão Interamericana (Extraído de Elder's Digest, abril/junho de 2005)*



Heloísa M. Vargas  
Diretora dos  
Ministérios da Mulher  
da Associação Catarinense

# Beleza interior de grande preço

*Como a mansidão se revela na vida subordinada à graça de Cristo*

Uma senhora, depois de comprar o que necessitava em certa loja de departamentos, foi ao setor do crediário fornecer seus dados. Quando perguntaram sobre sua profissão, respondeu:

– Cientista.

Admirado, o entrevistador quis saber de qual empresa:

– Trabalho em casa mesmo – foi a resposta.

O homem, confuso, quis saber o que pode ser pesquisado cientificamente em casa.

– O comportamento humano – respondeu a mulher.

– Mas como? – disse o entrevistador, já intrigado.

E ela, bondosamente, lhe disse:

– Tenho dois filhos pequenos e meu lar é o laboratório.

Para se viver com sucesso cada dia, é exigido de nós, em certo sentido, o que se espera de um cientista: “conhecimento exato e experimental de certas coisas” (conforme definição de um dicionário).

A aquisição do “conhecimento exato” requer dedicação, esforço, pesquisa e atenção. O “conhecimento experimental” necessariamente passará por satisfações e frustrações, e exigirá determinação, autocontrole e equilíbrio emocional.

O envolvimento diário com cônjuge, filhos, patrão, funcionários, amigos e colegas de trabalho ocasiona o tipo de conhecimento exato e experimental de um cientista.

A santificação é demonstrada nos relacionamentos. Acontece, em primeiro lugar, no relacionamento pes-

soal com Deus; em segundo lugar, da pessoa consigo mesma; e, em terceiro lugar, com o próximo.

Como a santificação é um processo interno, que ocorre diariamente, o fundamental para seu desenvolvimento é a contemplação de Cristo, ou seja, olhá-Lo com atenção, considerá-Lo com amor e admiração. Não contemplando a nós mesmos, mas a Cristo, passamos a ser semelhantes a Ele.

A contemplação envolve (a) confiança humilde e penitente; (b) meditação em Jesus, a quem nossos pecados traspassaram; (c) aprender a andar em Suas pisadas.

Bom texto para meditação encontra-se em Mateus 5:1-12. Refere-se às “Bem-aventuranças”, a primeira parte do sermão do Monte. Em especial, destaquemos o verso 5: “Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra”.

O que é mansidão? É uma graça, ou seja, favor, benefício. E quando a graça da mansidão reina no coração, ele é transformado e mantém confiança em Deus; submete a vontade própria a Ele; a inteligência se apodera da verdade divina; a vontade se dobra diante de todo preceito divino; não há mais dúvida nem murmuração; a graça abrande e subjuga os maus sentimentos; prepara a mente para a boa leitura; coloca os pensamentos em harmonia com os mandamentos de Deus.

Mansidão “É uma graça produzida pelo Espírito Santo como agente santificador e habilita seu possuidor a

controlar, em todo tempo, um temperamento impulsivo e impetuoso" (*Santificação*, pág. 15).

A mansidão é o fruto mais precioso da santificação. A pessoa mansa não é brava; é aprazível, sossegada, dócil, suave, obediente e de índole pacífica. Tendo em mente essa descrição de uma pessoa mansa, fica fácil entender a expressão "os mansos herdarão a terra".

Então, vamos definir o que não é santificação, e como se comporta um cristão que está no processo da verdadeira santificação.

### NÃO É SANTIFICAÇÃO

1. Viver simplesmente de palavras ou teoria;
2. Alimentar o pensamento de que não há pecado em sua vida;
3. Dizer que está santificado é evidência suficiente de estar bem longe de ser santo;
4. Não admitir nenhuma contestação;
5. Confiar nos sentimentos e emoções em lugar da razão e do juízo.

### QUEM ESTÁ NO PROCESSO DA VERDADEIRA SANTIFICAÇÃO

(1) vive em inteira conformidade com a vontade de Deus. Isso quer dizer que os pensamentos e sentimentos de rebelião são vencidos, que a voz de Jesus dá lugar a uma nova vida. (Sua voz tem poder para criar astros, planetas, animais, chamar mortos à vida, acalmar tempestades).

(2) Não sustenta a opinião própria como norma para o bem e o mal;

(3) Não se ufana com excesso de zelo religioso (fanatismo).

(4) Os verdadeiramente santificados são cuidadosos consigo mesmos, temendo ficar "aquém do cumprimento das condições sobre as quais se baseiam as promessas" (*Ibidem*, pág.9).

(5) Sua religião não consiste em fortes emoções.

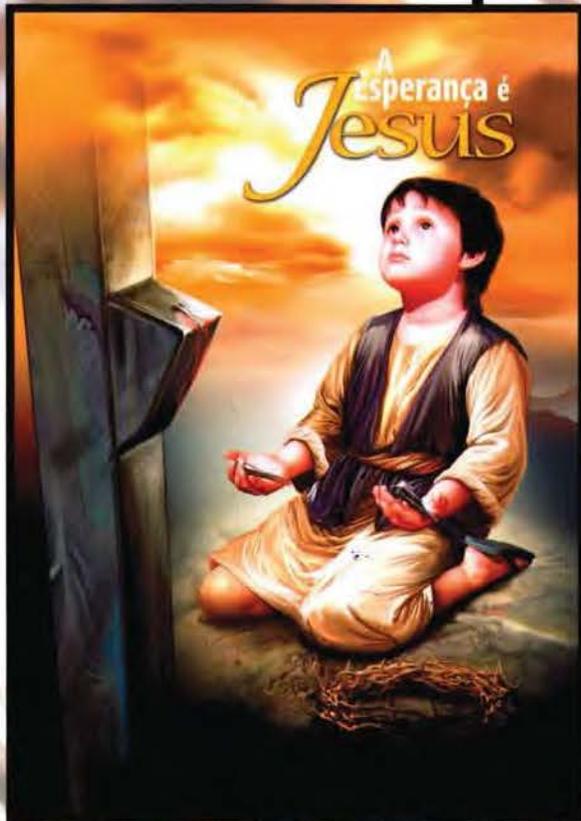
(6) Seus frutos diários são: "renúncia própria, sacrifício pessoal, benevolência, bondade, amor, paciência, magnanimidade e confiança cristã" (*Ibidem*, pág.11).

Ao concluir, gostaria que dois outros pensamentos de Ellen White ampliassem nossa percepção espiritual:

"Sentimentos de felicidade ou ausência de alegria não é evidência de que a pessoa esteja ou não santificada" – *Ibidem*, pág.10.

"É preciso o tempo de prova para revelar no caráter o ouro puro do amor e da fé" – *Ibidem*, pág.11.

Que busquemos diariamente a verdadeira santificação até a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Permitamos que o Espírito Santo nos contemple com a graça da beleza interior de grande preço, que é a mansidão acompanhada pela santificação em Cristo Jesus. **A**



# SEMANA SANTA 2006

## PREPARAÇÃO Dezembro e Janeiro

### 1. Responsáveis pela organização e coordenação do evangelismo:

Comissão da Igreja, Pastor, Ancião, Líder Missionário e outros Líderes.

### 2. Organizar o trabalho – Definir:

Material que será usado • Locais onde será realizado o trabalho • Qual será a estratégia • Quem será responsável pelas campanhas • Qual o alvo de interessados estudando a Bíblia • Como será o treinamento • Como será a participação dos jovens, mulheres, crianças, juvenis e demais membros • Quantos pequenos grupos estarão envolvidos • Quantas duplas e instrutores bíblicos serão treinados • Definir as datas especiais do evangelismo: apresentação do plano para a igreja; treinamento; início do trabalho com os interessados; início das classes bíblicas; início e duração das séries de evangelismo nos pequenos grupos, na igreja, nos lares e em novos lugares; datas previstas para batismos • Planos para a conservação dos novos convertidos.

## SEMEADURA – Janeiro a Março

### 1. Quem participa:

Todos os membros de acordo com os dons espirituais de cada um • Envolver de forma especial: Jovens, Mulheres, Crianças, Juvenis e Adolescentes.

### 2. Equipes de trabalho:

Pequenos grupos • Duplas missionárias • Pregadores voluntários • Classes bíblicas • Instrutores bíblicos voluntários • Grupos de oração intercessória.

### 3. Atividades:

Pesquisas de casa em casa • Visitação • Estudos bíblicos nos lares • Evangelismo nos pequenos grupos • Evangelismo nos cultos domingo à noite • Evangelismo em novos lugares • Evangelismo na igreja • Classes bíblicas • Evangelismo jovem • Evangelismo do Ministério da Mulher • Oração Intercessória.

## COLHEITA - Março a Junho

### 1. Semana Santa – Evangelismo de Colheita – 20 a 27 de março:

Data: 20 a 27 de março • Evangelismo de colheita • Conquista de novos interessados • Realizada nas igrejas, salões, pequenos grupos, lares dos membros e novos lugares com a participação de todos.

### 2. Batismos de Colheita:

Ao final da Semana Santa • E quando os interessados estiverem preparados.